

Formulário do INDL - TALIAN

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Departamento do Patrimônio Imaterial

Julho de 2014¹

As produções de conhecimentos sobre as línguas tem seu escopo definido a partir de algumas temáticas centrais para a metodologia do INDL. Essas temáticas estão sistematizadas num formulário específico, um dos produtos dos inventários, apresentado nesta seção.

O formulário fornece um roteiro básico dos temas de pesquisa, mas em nenhuma maneira totaliza os processos de inventários ou produtos dos inventários. Como um roteiro, o formulário também não esgota as questões possíveis de investigação para cada tema sugerido. Na verdade, os inventários são encorajados a ir além, cobrindo as questões propostas de cada tema e inovando com outras questões e temas pertinentes à situação sociolinguística específica em que estejam trabalhando. Essas informações adicionais podem ser fornecidas no próprio formulário, em campos específicos de observações e detalhes, bem como no relatório de pesquisa que é um dos produtos do INDL.

O formulário também não é uma espécie de questionário de campo a ser respondido por membros das comunidades linguísticas diretamente. Ele é, na verdade, um produto para sintetizar e organizar o trabalho de pesquisa dos inventários, baseados em questões padronizadas, visando a construção de um banco de conhecimentos sobre a diversidade linguística no Brasil.

O formulário está organizado em 6 módulos. Abaixo, apresentamos um índice com a indicação dos módulos, temas de cada módulo e sua localização neste documento:

¹ Versão disponibilizada sem o acompanhamento do Guia do INDL

Módulo de Identificação da Pesquisa	5
1. Dados do proponente.....	5
2. Identificação da pesquisa	5
3. Escopo do inventário.....	6
4. Documentação de Anuência	6
5. Avaliação sobre as informações fornecidas.....	6
6. Identificação da área de abrangência da pesquisa	8
Módulo de Caracterização Territorial	10
1. Identificação dos locais onde a língua é falada.....	10
2. Caracterização do território da língua	11
Módulo da Comunidade Linguística.....	13
1. Identificação da comunidade linguística	13
2. População da comunidade linguística	13
3. Caracterização da comunidade linguística	13
Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência	17
1. Denominações	17
2. Natureza Semiótica da língua.....	18
3. Historicidade.....	18
4. Classificações da língua.....	19
5. Língua e variedades.....	19
6. Situação de Escrita na língua.....	22
7. Situação político-jurídica	23
8. Recursos Documentais	25
9. Pessoas de referência	30
10. Instituições.....	32
Módulo Diagnóstico Sociolinguístico	36
1. Falantes	36
2. Aquisição	38
3. Transmissão da língua de referência.....	39
4. Escrita e Leitura	41

5. Situações de usos	43
6. Atitudes linguísticas na comunidade	45
7. Síntese	47
Módulo Avaliação de risco e ações de valorização e promoção.....	49
1. Ações de valorização e promoção.....	49
2. Vitalidade linguística	51

O primeiro módulo é de apresentação à pesquisa, incluindo dados sobre o proponente e metadados. Deve ser respondido uma única vez por cada pesquisa, mesmo que seja um inventário regional. Já os demais módulos deverão ser respondidos para cada língua a ser reconhecida. Ou seja, se uma pesquisa tem como objetivo o reconhecimento de uma única língua, ela deverá responder uma única vez cada um dos módulos. Mas se a pesquisa tem como objetivo o reconhecimento de cinco línguas, ela irá responder o módulo *pesquisa* uma única vez, e os demais módulos separadamente para cada uma das cinco línguas.

Módulos de 2 a 6 reúnem um conjunto de temas destinados à produção de conhecimentos e cada tema contém uma gama de itens e questões. Todos os temas deverão ser objeto de pesquisa e mobilização social dos inventários. No entanto, nem todos os itens de um tema são minimamente necessários para os **inventários básicos**. Outros itens são objetos específicos do **acervo digital** (cf. volume III).

Para facilitar a visualização do escopo diferenciado entre inventários básicos e amplos, e entre as naturezas de cada item de acervo digital e de preenchimento automática, usamos um sistema de cores para cada tipo de item em particular, conforme ilustrado abaixo:

- Inventário básico (sem marcação de cor)
- **Inventário amplo**
- **Acervo Digital**

Existem dois **tipos de informações** pedidas pelos itens dos formulários com relação à natureza dos dados, os procedimentos implícitos para a pesquisa sobre esses dados e o tipo de resposta decorrente que os itens requerem. São eles:

- **Identificação:** informações objetivas, com respostas sumárias e de caráter horizontal, cuja produção de conhecimento pode ser realizada por observações empíricas em

levantamentos de campo, amostragens e/ou estimativas decorrentes de observações e conhecimentos prévios.

- **Caracterização:** os itens de caracterização tendem a ser um desdobramento dos itens sumários de identificação. São informações com base em análises e sínteses de dados de diferentes naturezas, com respostas de caráter descritivo e ensaístico, cuja produção de conhecimento requer uma combinação de dados empíricos e objetivos com pesquisas em fontes secundárias, holísticas e qualitativas.

Os itens também variam de acordo com o tipo de questão proposta. Primeiro, como salientado no volume I há questões de natureza interpretativa, objetivas e deliberativas. As questões interpretativas procuram respostas descritivas. As questões mais objetivas estão divididas entre as questões de múltipla escolha e descritivas. As deliberativas são em geral descritivas. Outras questões são para referenciar a metodologia de pesquisa utilizada e são de múltiplas escolhas. Algumas são *escalas*, i.e. as equipes devem classificar a língua com relação a graus relativos a uma dada questão. Há ainda itens que criam *gráficos*, derivados de uma planilha numérica.

A seguir são apresentados os módulos que compõem o formulário bem como breves orientações de preenchimento.

Módulo de Identificação da Pesquisa

Nota: este é o espaço para identificação do proponente, do projeto e de parte dos metadados, ou seja, informações sobre o conteúdo disponibilizado no que diz respeito à sua natureza, fontes, abrangência e metodologia de levantamento. Este módulo não corresponde propriamente a um tema de pesquisa, mas nele estão contidas questões preliminares sobre como a pesquisa foi organizada, além de um conjunto de informações preliminares para informar aos leitores sobre sua natureza.

1. Dados do proponente

Nos campos a seguir, preencha com os dados do responsável pelo inventário: nome da instituição e seu endereço, nome do(s) responsável/veis pela pesquisa, formas de contato (da instituição e do responsável, se possível) e o tipo de instituição.

Nome da Instituição	Endereço	Nome do responsável pela pesquisa	Contatos (e-mail e telefone)	Tipo de Instituição Utilize a tabela de códigos a seguir para indicar o tipo de instituição.
<i>Instituto Vêneto</i>				[1]
<i>Universidade de Caxias do Sul - UCS</i>	<i>Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Petrópolis, Caxias do Sul - RS, 95070-560</i>	<i>Prof. Dr. José Clemente Pozenato,</i> <i>Prof. Dra. Marley T. Pertile</i>	<i>(telefone anonimizado)</i> <i>jcpozena@ucs.br</i> <i>marlevtp@gmail.com</i>	[6]

Tabela de códigos - Tipos de Instituição

[1] Associação/Representação de falantes	[6] Instituição Pública Municipal
[2] Terceiro Setor	[7] Ponto de cultura ou similar
[3] Instituição Privada	[8] Instituição Religiosa
[4] Instituição Pública Federal	[9] Fundação
[5] Instituição Pública Estadual/Distrital	[10] Outra (especificar)

2. Identificação da pesquisa

2.1. Nome de identificação da pesquisa

Identifique no campo abaixo a pesquisa. Sugere-se nomear o projeto a partir da identificação da língua, da comunidade linguística ou de uma região multilíngue, eg. "Inventário da língua juruna", "inventário da região do lavrado de Roraima", etc..

Projeto Inventário da Diversidade Cultural da Imigração Italiana: o talian e a culinária

2.2. Objetivo da pesquisa

Nos campos abaixo, indique o objetivo da produção de conhecimento apresentada através deste formulário assim como a(s) língua(s) correspondente(s) a que se solicita o reconhecimento.

[x] produção de conhecimento para reconhecimento

De qual/quais língua(s)? *TALIAN*

<input type="checkbox"/> produção de conhecimento de língua já reconhecida	De qual/quais língua(s)?
<input type="checkbox"/> Outro. Explique:	Qual? Sobre qual/quais língua(s)?

3. Escopo do inventário

Marque com um X a opção quanto ao Escopo do Inventário. O inventário básico contém o mínimo necessário para o reconhecimento da língua como *Referência Cultural Brasileira*. O inventário amplo contempla produções de conhecimento mais abrangentes sobre uma ou mais línguas. Ambas as possibilidades de inventários possuem a mesma natureza de produtos (formulário, relatório e acervo digital).

- | |
|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Inventário básico
<input type="checkbox"/> Inventário amplo |
|--|

4. Documentação de Anuência²

4.1 Anuência à pesquisa

Anexe documentação comprobatória de anuência da comunidade linguística para a realização da pesquisa. Se o proponente for uma organização com representantes da própria comunidade, esse é o espaço para que isso seja identificado. Se o proponente for organização de fora da comunidade, faz-se necessário a anexação de documentação impressa ou audiovisual conforme normatização pertinente.

ANEXO

4.2. Pedido de reconhecimento

Anexe documentação (escrita ou audiovisual) em que a comunidade manifeste petição ou concordância para a inclusão da língua no INDL e seu reconhecimento como Referência Cultural Brasileira.

ANEXO

5. Avaliação sobre as informações fornecidas

Neste item, espera-se que os proponentes realizem uma autoavaliação das informações que inscrevem no formulário quanto à abrangência e natureza dos dados, além de fornecer informações sobre fontes e escopo das pesquisas. Demais informações e aprofundamentos sobre a metodologia e execução das pesquisas devem ser fornecidas no relatório de pesquisa – sugere-se que as equipes indiquem nos campos de observações do formulário em qual seção do seu relatório estão disponíveis tais dados³.

5.1. Fontes dos dados

As perguntas deste item dizem respeito às fontes de dados utilizadas pela pesquisa: se houve trabalho em campo, i.e. para geração de dados originais e/ou atualização de dados secundários. Isso fornece confiabilidade e atualidade aos dados fornecidos.

- a) Houve pesquisa de campo para a produção de dados originais?

Marque com um X a opção adequada.

- | |
|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não |
|---|

² Sobre anuências, ver volume I e o Suporte Metodológico (DVD) traz exemplos de documentação de anuência

³ Veja mais informações sobre fontes, abrangência e técnicas de produção de dados no volume I do Guia.

b) Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Liste os itens do formulário para os quais houve produção de dados originais em campo, ex.: Módulo de Língua - 5.2 Variedades Internas; Módulo Diagnóstico Sociolinguístico – 1. Falantes; 2. Aquisição; 3. Transmissão da língua de referência.

--

c) Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Preencha com as informações requeridas.

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?	
Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?	

--

5.2 Fonte das informações do formulário

Os itens a seguir visam identificar o modo com que cada pesquisa fez o levantamento da população da comunidade, do número de falantes e definiu os tipos de falantes.

a) Como a população da comunidade foi aferida?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input type="checkbox"/> levantamento populacional total
<input type="checkbox"/> estimativa por amostragens
<input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários
<input type="checkbox"/> outros
Observações:

b) Como o número de falantes foi obtido?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input type="checkbox"/> levantamento populacional total
<input type="checkbox"/> estimativa por amostragens
<input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários
<input type="checkbox"/> outros
Observações:

c) Como foram aferidos os tipos de falantes?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento realizado para aferir tipos de falantes no quadro de observações.

- testes de proficiência
- auto-declaração
- pesquisador falante
- conhecimento geral de pessoa chave
- outros

Observações:

5.3 Aprofundamento das informações

Listar as principais áreas do formulário que necessitam de aprofundamento de informações, referenciando o item do formulário correspondente. Neste espaço, os inventários são convidados a fazerem uma autocrítica e informar quais campos do formulário necessitam de pesquisas mais bem detalhadas e aprofundadas.

Item	Especificar necessidade de aprofundamento

6. Identificação da área de abrangência da pesquisa

Neste item, é identificada a área de abrangência da pesquisa contemplando sua denominação, sua delimitação geográfica e sua abrangência em relação aos países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que a compõem⁴.

6.1. Nome para identificação da área de abrangência da pesquisa

e.g. área do projeto "Inventário Juruna"; "Território da Língua Guarani Mbya"; "Comunidade Pomerana do Espírito Santo" (etc.)

Território do talian

6.2. A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base:

Assinale a alternativa adequada.

- num recorte limitado dos locais de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- na totalidade dos locais de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- numa região multilíngue (inventário regional)

Observação: *A escolha dos pontos a serem pesquisados se deu, então, por essa história. As cidades que já fizeram parte do que um dia se chamou de antigas, novas e novíssimas colônias do Rio Grande do Sul, juntamente com seus desmembramentos em outros estados, como Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso tiveram prioridade na coleta de dados do presente Inventário. (relatório final, p. 18)*

6.3. Delimitação da abrangência da pesquisa

Identifique nomeando os países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que foram abrangidos pela pesquisa em questão.

⁴ Ver capítulo 4 e 5 para questões sobre territorialidade e a delimitação geo-demográfica da pesquisa

	Quantos?	Quais?
Países	1	<i>Brasil</i>
Estados	4	<i>RS, SC, PR, ES</i>
Municípios	55	<i>Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Nova Pádua, São Marcos, Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul, Santa Tereza, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Garibaldi, Antônio Prado, Nova Roma do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Guabiju, Nova Bassano, Nova Prata, Protásio Alves, São Jorge, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata, Nova Alvorada, Nova Araçá, Parai, Camargo, Casca, Dois Lajeados, Dois Lajeados, Gentil, Guaporé, Marau, Montauri, Muçum, Nicolau Vergueiro, Santa Bárbara do Sul, São Domingos do Sul, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Vespasiano Corrêa, Vila Maria, Encantado, Doutor Ricardo, Relvado, Nova Brésia, Coqueiros do Sul, Anta Gorda, Arvorezinha, Ciriaco, David Canabarro, Ilópolis, Muliterno, Putinga, e Vanini.</i>
Terras Indígenas		
Territórios Quilombolas		

6.4. Identificação dos locais de pesquisa

No quadro a seguir, utilize linhas diferentes para cada local dentro da área de abrangência da pesquisa. Informe o nome do local em português, se houve visita in loco pela pesquisa (i.e. se houve trabalho de campo naquela localidade), as coordenadas geográficas correspondentes para cada local, a localização geográfica e as línguas faladas no local junto com número estimado de falantes por língua [inventários amplos]. Utilize quantas linhas forem necessárias para incluir mais línguas.

Nome do local	Visita in loco pela pesquisa?	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Línguas faladas no local	Número de falantes por língua
<i>Municípios identificados em 6.3</i>	[x] sim [] não	Lat. (X) [] Long (Y) []	Município [x] Estado: Terra Indígena: Território Quilombola: Outros Países:		

- *Se você tiver interesse, sugerimos que preencha o formulário de cadastramento ([#hyperlink](#)) para as línguas que foram identificadas na área de abrangência de sua pesquisa, mas que você não está solicitando o reconhecimento.*

6.5. Mapa(s)

Anexe / faça o upload de mapas que representem a área de abrangência da pesquisa

ANEXO

Módulo de Caracterização Territorial

Nota: este módulo do formulário do INDL abrange a identificação dos lugares onde é falada a língua de referência, bem como a delimitação e caracterização do território dessa língua. Além das informações do formulário, os principais locais de ocorrência da língua também devem ser objeto de documentação audiovisual através da produção de fotos e vídeos. Lembre-se que a partir desse módulo, os inventários regionais deverão preencher um formulário para cada língua de referência.

1. Identificação dos locais onde a língua é falada

Neste espaço, serão identificados os locais de ocorrência da língua de referência, dentro da área de abrangência da pesquisa, além daqueles onde a língua ocorre fora da área levantada pela pesquisa.

Observação: *Encontram-se comunidade de falantes de talian em número tal que seria difícil enumerar localidades específicas. O mapa 1 em anexo, que apresenta a distribuição das colônias ítalo-brasileiras no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos para os estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso, dá uma ideia das principais áreas de ocorrência dessas comunidades. (Formulário GTDL p.. 8 e 9)*

1.1. Locais de ocorrência da língua fora da área de abrangência da pesquisa

Assinale a opção adequada. Caso confirme a existência de locais onde haja falantes da língua de referência fora da área de abrangência da pesquisa e tais locais sejam conhecidos, preencha o quadro em 1.1.1. Somente preencha o quadro 1.1.1 se estiver seguro das informações fornecidas.

Existem locais onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

Não
 Sim

1.1.1 Identificação de locais de ocorrência da língua conhecidos fora da área de abrangência da pesquisa.

Nome do local em Português	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica
ANEXO	Lat. (X) <input type="checkbox"/> Long (Y) <input type="checkbox"/>	Município: Estado: Terra Indígena: Território Quilombola: Outros Países:

1.2 Locais de ocorrência da língua na área de abrangência da pesquisa

Preenchimento automático dos locais de ocorrência da língua de referência conforme listados no Item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa (para a versão impressa, copie e cole os locais na tabela abaixo).

Para inventários amplos, solicita-se o preenchimento do nome de cada local na língua de referência (quando houver).

Marque com um "X" no espaço apropriado os locais que fazem parte da área correspondente à **comunidade de referência** da língua. Se a pesquisa não fez uma distinção entre comunidade linguística e comunidade de referência, todos os locais deverão ser marcados com um "X". Compreende-se a comunidade de referência os grupos sociais com os quais o inventário teve maior interação, resultando em ações de mobilização social e produção de conhecimentos mais consistentes.⁵

⁵ Para maiores detalhes sobre essas noções, ver capítulo 4 do volume I.

Nome do local em Português	<i>Nome do local da língua de referência</i>	Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?
- Lista dos locais onde há falantes da língua identificados em 6.4 do módulo de identificação da pesquisa		[]

2. Caracterização do território da língua

2.1. Padrão de distribuição geográfica dos locais de ocorrência da língua

Marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência.

a) A população falante da língua se encontra:

- [] Concentrada em uma área geográfica
[x] Dispersa em áreas geográficas descontínuas

2.2. Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Entre os locais assinalados com um "X" em 1.2, forneça as informações abaixo marcando um "X" nos itens que descrevam de forma apropriada os locais de ocorrência da língua. Não marque os itens que não se aplicam às localidades identificadas. Utilize quantas linhas forem necessárias para listar todos os locais desejados.

Local 1	Uso do solo (marque apenas 1) <input type="checkbox"/> Urbano <input type="checkbox"/> Rural
	Estatuto Jurídico (marque apenas 1) <input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola
	Demografia <input type="checkbox"/> População de falantes da língua é demograficamente majoritária
	Temporalidade (marque apenas 1) Falantes da língua residem no local: <input type="checkbox"/> há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input checked="" type="checkbox"/> há mais de 100 anos
	Risco <input type="checkbox"/> É um dos locais onde a língua se encontra em maior risco
	Infraestrutura (marque mais de um se aplicável; não marcar se o espaço for urbano) <input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
	Economia (marque apenas 1, não marcar se o espaço for urbano) <input type="checkbox"/> a população depende basicamente de recursos e empregos locais <input type="checkbox"/> a população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações sobre as respostas aos itens em 2.2	

2.2.1 Síntese das características da área da área da comunidade de referência da língua

Sintetizar as características sociais, culturais, geográficas, ecológicas e econômicas da área de abrangência da pesquisa. Ressalte quaisquer fatores de ameaça que possam colocar em risco os grupos sociais que vivam na área pesquisada. Caracterize os locais de forma apropriada, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre eles.

Sociais

Geográficas

Ecológicas

Econômicas

Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre os locais de ocorrência da língua

Síntese das situações de riscos para a língua e para a comunidade linguística

2.3. Anexar / Fazer Upload de dados do acervo digital sobre as localidades

Utilize este item para anexar / fazer o upload de arquivos que caracterizem os locais de ocorrência da língua: fotos, vídeos, mapas de cada localidade, croquis, etc. Para cada upload, é necessário o informe do nome da localidade, utilizando o mesmo padrão de apresentação dos locais no item 7.1 do Módulo de Identificação da Pesquisa.

Nome do local	Link

2.4 Mapa(s) sobre a distribuição geográfica da língua

Apresente um ou mais mapas (esboço, croqui, etc) que represente(m) a distribuição geográfica da língua.

Módulo da Comunidade Linguística

Nota: este módulo é específico para uma comunidade linguística associada a uma língua inventariada.

1. Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística pode ser classificada como:

Marque com um X a classificação adequada para comunidade linguística. Em caso de comunidade indígena, identificar a(s) etnia(s) correspondente(s) e para o caso de comunidade de imigração, identificar o país ou região de origem do grupo.

<input type="checkbox"/> Indígena	→ Identificar a(s) etnia(s)
<input checked="" type="checkbox"/> De imigração	→ Identificar país/região de origem <i>Itália</i> Regiões: <i>Vêneto, Trentino-Alto Adige, Friuli-Venezia Giulia e Piemonte, Emilia-Romagna, Toscana e Ligúria.</i>
<input type="checkbox"/> Afrobrasileira	
<input type="checkbox"/> Outra	Explique

2. População da comunidade linguística

2.1. População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Informe, em números absolutos, a população de indivíduos da comunidade de referência identificada pela pesquisa

Observação: *Ver tabelas com estimativas (anexo)*

2.2. Estimativa da população total

Informe, em números absolutos, a(s) estimativa(s) do total de indivíduos da comunidade linguística (da própria pesquisa e/ou outras pesquisas disponíveis).

Observação: *Não existe uma estimativa do número de falantes do talian. Pretende-se obter esses dados por meio de censos municipais.*

3. Caracterização da comunidade linguística

Para cada um dos subitens, produza um texto dissertativo que caracterize a comunidade linguística, com base nas questões propostas.

3.1. Histórico

Caracterize em um breve texto o contexto histórico da comunidade linguística, ressaltando os seguintes aspectos: **deslocamento geográfico** dos falantes (seu território atual e passado); eventos históricos que levaram os falantes a terem **contato com outras línguas** e eventos que vieram a afetar a língua de referência, além de outros aspectos e situações considerados pertinentes para este campo.

O século XIX assistiu a um processo inédito de deslocamento de pessoas. Milhares de cidadãos trocando de pátria com o forte desejo de possuir seu pedaço de terra em um novo e pouco desbravado país. Como em todos os fatos e processos históricos, é preciso levantar algumas questões e analisar essa movimentação humana que acontece no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX para, dessa forma, compreender o impacto na esfera política, econômica e cultural desse episódio até os dias atuais. Parte-se, então, da análise e contextualização do país onde são oriundos os imigrantes em questão, a Itália. Diferentes correntes historiográficas explicam o processo imigratório. Em linhas marxistas, as questões econômicas são como fundamento básico de motivação para as pessoas imigrarem, direcionando, assim, para um ponto em comum entre os que realizaram esse processo, o pauperismo. Entretanto, Gramsci que também se utiliza do materialismo dialético, encontra outro fator

além da pobreza como fator imigratório, colocando como motivo a falta de capacidade da classe dirigente do país em subsidiar trabalho para a sua população. Isso podendo atingir tanto pobres como abastados. Entre as divergências historiográficas aparece o crescimento demográfico da Itália como um dos responsáveis pela imigração de boa parte da população. Mais respaldadas são as opiniões que juntamente com a questão da terra, do aumento da população e da miséria, ainda apontam para interesses ideológicos e conveniências para as nações envolvidas, tendo a imigração como um resultado da expansão do capitalismo, resquícios de um feudalismo europeu e uma escravatura brasileira. Aqui, ainda vivia-se no período do Império, e estava à frente Dom Pedro II, o qual era firme em sua visão da necessidade de se aumentar a produção agrícola nacional com a imigração de colonos livres europeus. Essa era a base da política econômica brasileira inspirada na divisão internacional do trabalho. Porém, o imperador tinha forte oposição dos senhores de terras, os quais eram imensamente beneficiados com a falta de políticas para a distribuição de terras no país. Antes de 1850, seria impossível realizar qualquer processo imigratório, isso porque as terras eram doadas pelo Império como forma de premiação e concessões de títulos de nobreza. Tal realidade mudaria em 18 de setembro de 1850, com a criação da Lei de Terras que determinava que a partir de então, as terras só poderiam ser adquiridas através da compra. Mas, muito além da questão da produtividade, a imigração no Brasil deve sempre ser imediatamente ligada com a questão da escravidão. Essa, que era a base da mão-de-obra nacional, caminhava lentamente e sem políticas de soluções para um processo de abolição por meio de leis como a Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos, as leis dos Sexagenários e a do Ventre Livre, que previam a abolição dos escravos maiores de sessenta anos e dos filhos ainda em gestação. Sem escravos, a questão da mão-de-obra só podia se resolver por meio da imigração. A existência de fundos para a colonização incentivou fazendeiros e empresários que passaram a estimular a imigração. Mas, mais que demonstrar o problema da mão-de-obra, a opção do governo brasileiro em optar pelo trabalho livre europeu é o resultado de uma visão eurocentrista, oriunda de séculos de dominação, onde a teoria de superioridade racial era muito forte e o projeto de branquear a nação brasileira era um projeto político.

A imigração italiana não foi a única que ocorreu nos meados do século XIX e XX, porém ela teve algumas particularidades. Foi, em questão temporal, a mais extensa, e também uma das que mais arrecadou valores para os governos. Segundo Iotti (2001), contribuiu para o fortalecimento do sistema capitalista italiano. Entretanto, não se deve pensar a Itália do período da imigração como hoje. Há que se ter o cuidado de não cair numa análise anacrônica da Itália do processo imigratório. A Itália recém unificada originou-se de diversas regiões com características culturais e de identidades muito distintas umas das outras. Não por acaso encontram-se registros dos imigrantes italianos no Brasil, os quais não se identificam dessa maneira como referência de nacionalidade, mas se denominam de acordo com sua região, como cremoneses, mantuanos, vicentinos, bergamascos, entre outros, demonstrando a inexistência do sentimento de pertença a uma pátria recentemente criada. No Nordeste do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, foram criadas as Colônias Caxias, Conde d'Eu e Princesa Isabel, onde mais tarde se constituíram as cidades de Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. É importante ressaltar que o Império tinha controle total do processo imigratório, era ele que cuidava da legislação e da manutenção dessas leis, com funcionários trabalhando para que essa experiência desse certo. Quando o imigrante chegava ao país era abrigado em barracões por alguns dias até que fosse encaminhado para a sua terra, que poderia variar de preço conforme o tamanho e a qualidade atribuída. A distribuição se dava em travessões, léguas ou linhas que formavam os lotes. As regras dependiam do diretor da colônia, que era funcionário do Império. Porém, todo auxílio recebido pelos imigrantes devia ser pago. Em poucos casos a dívida foi perdoada, mas na maioria, quando os imigrantes não conseguiam pagar suas pendências, perdiam tudo. A dívida dos imigrantes era formada pelo valor do lote, pelos auxílios alimentação, sementes e instrumentos agrícolas. O transporte da Itália até o Brasil, e dos portos até as colônias ficava por conta do governo imperial. Ao atual distrito Nova Milano, no município de Farroupilha, foram destinadas as primeiras famílias de imigrantes italianos, que eram milaneses, em 1875. Uma distribuição rápida teve que ser feita para poder atender ao crescimento do número de italianos que chegavam à antiga colônia. Segundo Frosi e Mioranza (2009, p.55), um esquema muito simples foi adotado: "à medida que chegavam, iam ocupando as terras situadas além dos lotes já destinados a imigrantes italianos e assim sucessivamente". Dessa forma, os imigrantes,

vindos de diferentes regiões da Itália, não permaneceram em núcleos específicos, distribuindo-se ao lado de falantes de diferentes dialetos italianos. Por essa razão, em sua maioria, os grupos étnico-linguísticos não eram afins. Estima-se que no início da colonização existiam cerca de dezoito dialetos entre os imigrantes, que tiveram diferentes representatividades e tempo de vigência. Nessa proximidade interlinguística foi-se constituindo uma *coine* que proponderou sobre as demais. Salvo algumas exceções em que vinham da mesma província italiana, na mesma data e foram destinados a linhas ou travessões próximos, dando origem a uma comunidade típica, onde até hoje prevalece o dialeto de sua origem, mesmo com a interferência da *coine*, hoje denominada *talian*. O significado dessa convivência de dialetos e sua análise merecem uma atenção interdisciplinar, que vem ocorrendo, com pesquisas históricas, sociolinguísticas, etnolinguísticas, para abranger os processos de variação linguística e suas conseqüências. Porém, neste momento, interessa reconhecer que essas variedades dialetais foram atuantes num processo de amalgamamento de sistemas linguísticos, com a influência da língua portuguesa, e desde este início já institui um patrimônio linguístico rico e complexo. Entender um sistema cultural em mudança é importante para apreender a dinâmica da cultura.

Na comunicação como um processo cultural, percebe-se a língua como um produto dessa cultura. Por outro lado, não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação. Considerada uma língua brasileira, o *talian*, atualmente, é expressão linguística da cultura italiana. Sua compreensão é fundamental para a compreensão da própria história regional e brasileira, em diferentes campos de conhecimento, para além do sociolinguístico. O perfil que o *talian* vai adquirindo é resultado, também, da política linguística adotada pelo poder constitucional em decretar, para todo o país, a língua portuguesa como a única forma oficial aceita de expressão (oral e escrita) de comunicação. Não há como negar que uma lei de tamanho poder e abrangência não possa ter interferido na trajetória das demais línguas faladas no país de então. A proibição do uso das línguas de imigração ocorrida na década de 1930, aliada à falta de uma percepção mais clara do significado social do uso e manutenção da língua proibida, repercute de maneira distinta, em espaços mais urbanizados e em espaços mais isolados. Nesse sentido, a língua passa por diferentes estágios de status, acompanhando imigrantes e descendentes desde o período de conquista da simples sobrevivência até o período de expansão financeira, política e cultural, advinda a partir da comemoração dos 100 anos de colonização italiana (1975). (relatório final, p.15 e 16)

3.2. Presente

Caracterize em um breve texto a comunidade linguística atualmente, procurando responder às seguintes questões: quem são os falantes da língua de referência? O que os caracteriza em termos sociais e culturais? Como se dá sua relação com grupos sociais vizinhos e com a sociedade brasileira e de países vizinhos como um todo? Há grupos diferenciados dentro da comunidade?

Mesmo com todas as referências estabelecidas em relação à cultura do italo-brasileiro, o valor de mercado do *talian* é inerente ao seu status de língua de imigração, até hoje sem reconhecimento de língua oficial e, por um período de tempo, proibida de ser falada em público, relegada ao ambiente familiar e marcada pejorativamente como “dialeto”, “língua errada”, “língua falsa” e “língua de colono grosso”. A pesquisa mostrou que o *talian*, a língua de origem, é bem aceito e tem reconhecimento na comunidade local, especialmente rural, onde todos se conhecem e têm orgulho de sua origem e de sua língua. A saída do mundo agrário acarreta dificuldades de comunicação, não só pelo uso do *talian*, mas pelas interferências, principalmente fonéticas, da variedade dialetal italiana no português, a língua exigida na comunidade maior, mais urbanizada. Esses fatores extralinguísticos contribuem para a perda e desprestígio da fala dialetal italiana. Há a segregação dentro do próprio grupo de imigrantes, isto é, forma-se um novo grupo de descendentes: os que se localizam nas cidades, portanto mais urbanos e enriquecidos, que veem os menos favorecidos e rurais como colonos, no sentido pejorativo do termo, inferiorizando-os social e linguisticamente, seja pelo falar dialetal italiano, seja pela fala do português com forte pronúncia italiana (ver FROSI, 2003). Esses dois fatos unidos, o domínio do português e a posição social-financeira dão origem a um estigma social que marcou os descendentes italo-brasileiros durante muito tempo e talvez até hoje. Como o controle da imposição do português foi maior nos centros urbanos, foi nestes que a língua mais rapidamente se amoldou às novas regras emanadas do

poder dominante. O uso da língua, então, fez-se não por escolha, mas por imposição. A partir de 1975, com o centenário da chegada do imigrante italiano á Serra, a figura do imigrante sofreu uma transformação, chegando a ser visto como um herói. Desse momento em diante, o mito passou a fazer parte dos assuntos, das comemorações e da própria história. A escolha dos pontos a serem pesquisados se deu, então, por essa história. As cidades que já fizeram parte do que um dia se chamou de antigas, novas e novíssimas colônias do Rio Grande do Sul, juntamente com seus desmembramentos em outros estados, como Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso tiveram prioridade na coleta de dados do presente Inventário. (relatório final, p.17)

Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência

Nota: este módulo é referente a uma língua para qual se está solicitando o reconhecimento

1. Denominações

Em cada um dos quadros, inclua as denominações correspondentes para a língua e observações dessas nomeações (caso haja). É interessante que os inventários utilizem-se dos quadros de observações para fazer análises mais detalhadas sobre essas nomeações, discutindo possíveis traduções para os termos, explicando etimologias, identificando termos pejorativos, etc. Compreendem-se por autodenominações aquelas em que a comunidade linguística usualmente utiliza para se referir à língua de referência e/ou ao grupo social. Em heterônimos estão contemplados nomes dados por pessoas de fora da comunidade: outros grupos, nomeação acadêmica, etc. As denominações de ampla circulação (i.e. os termos mais comuns usados na sociedade para se referir à língua ou ao grupo social de falantes) e para o reconhecimento (a ser definida em conjunto com a comunidade) podem coincidir, obviamente, desde que assim deliberado pela comunidade linguística e pelas equipes executoras dos inventários. Em geral, ambas também serão encontradas entre os termos de autodenominação ou heterônimos⁶.

Autodenominações	Talian, Dialeto Vêneto, Dialeto Italiano Sulriograndense, Dialeto Italiano, Coiné, Dialetão e Língua dos <i>nonos</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	<i>Quando perguntávamos “Como chamam a língua ou o ‘dialeto’ que usam em família?”, a maioria respondia “dialeto italiano ou dialeto vênето”.(...) o “dialeto italiano”, muitas vezes, não chega até os descendentes pelo falar da mãe. É a avó que, com seu jeito doce ou rude, canta canções de ninar, histórias para assustar (...) tudo na sua língua, a de imigração, a “língua das avós”. (relatório final, p. 79)</i>

Heterônimos	Dialeto Vêneto, Dialeto Italiano , Coiné, Dialetão, Língua falsa, Talian
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

Denominação/denominações de ampla circulação (nome(s) pelo(s) qual/quais a língua é mais conhecida) Poderá repetir denominações dos campos anteriores	<i>Talian, Dialeto Vêneto, Dialeto Italiano Sulriograndense, Dialeto Italiano, Coiné, Dialetão, Língua Falsa e Língua dos <i>nonos</i>.</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

⁶ Veja o capítulo 4 para mais orientações sobre essa temática.

Denominação a ser usada para a titulação Poderá repetir denominações dos campos anteriores.	Talian
Justificativa	<i>O Talian constitui uma autodenominação dos falantes da RCI (Região de Colonização Italiana do RS) para uma variedade supra-regional intracomunitária e intercomunidades (koiné) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano e com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras. (relatório final, p. 11)</i>
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

2. Natureza Semiótica da língua

Marque com um X a opção adequada. As duas categorias para a classificação das línguas enquanto tipos semióticos são Línguas Orais – para as línguas cuja transmissão se dá primariamente a partir da oralidade (i.e. pela comunicação verbal), e Línguas de Sinais – cuja transmissão se dá primariamente a partir de usos de sinais manuais.

<input checked="" type="checkbox"/> Língua Oral
<input type="checkbox"/> Língua de Sinais

3. Historicidade

3.1. A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

Marque com um X a opção adequada. Caso a resposta seja não, explique o histórico da presença da língua em território nacional

<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Observações:

3.2. Indique os marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

Os marcos temporais podem ser provenientes da história oral do grupo e/ou de documentação histórica. É importante que os inventários sejam explícitos sobre a fonte e natureza desses marcos.

Ao atual distrito Nova Milano, no município de Farroupilha, foram destinadas as primeiras famílias de imigrantes italianos, que eram milaneses, em 1875. Uma distribuição rápida teve que ser feita para poder atender ao crescimento do número de italianos que chegavam à antiga colônia. Segundo Frosi e Mioranza (2009, p.55), um esquema muito simples foi adotado: “à medida que chegavam, iam ocupando as terras situadas além dos lotes já destinados a imigrantes italianos e assim sucessivamente”. Os imigrantes, vindos de diferentes regiões da Itália, não permaneceram em núcleos específicos, distribuindo-se ao lado de falantes de diferentes dialetos italianos. Por essa razão, em sua maioria, os grupos étnico-linguísticos não eram afins. Estima-se que no início da colonização existiam

cerca de dezoito dialetos entre os imigrantes, que tiveram diferentes representatividades e tempo de vigência. Nessa proximidade interlinguística foi-se constituindo uma *coiné* que proponderou sobre as demais. Salvo algumas exceções em que vinham da mesma província italiana, na mesma data e foram destinados a linhas ou travessões próximos, dando origem a uma comunidade típica, onde até hoje prevalece o dialeto de sua origem, mesmo com a interferência da *coiné*, hoje denominada *talian*. (relatório final, p.16)

4. Classificações da língua

Marque com X a opção adequada e preencha com as informações requeridas. As línguas deverão ser classificadas em: Afrobrasileira, Crioula (nesses dois casos indicar também as línguas que lhes deram origem), Língua isolada (quando não há línguas aparentadas vivas ou documentadas historicamente) ou ainda através de seu Tronco (se houver) e Família Linguística (é o caso da maior parte das línguas indígenas brasileiras assim como das línguas de imigração). As categorias elencadas neste item procuram abranger o universo dos grupos sociais falantes das línguas minoritárias no Brasil⁷.

<input type="checkbox"/> Língua Afrobrasileira	
<input type="checkbox"/> Crioula	
Indicar as línguas que lhe deram origem:	

<input type="checkbox"/> Língua isolada

<input checked="" type="checkbox"/> Tronco (se houver)	<i>Indo-europeia</i>
<input checked="" type="checkbox"/> Família Linguística	<i>Românica</i>
Observação/caracterização adicional: <i>Listar as línguas geneticamente mais próximas</i>	
Observações gerais:	

5. Língua e variedades

O que são línguas e o que são variedades deverão ser discutidas e estabelecidas junto às comunidades linguísticas – especialmente devido ao caráter simbólico-político do reconhecimento patrimonial das línguas⁸.

5.1. Relação com outras línguas

O formulário aborda a questão de línguas e variedades por duas perspectivas. Nesta primeira seção, olhamos para o que as equipes possam considerar línguas distintas da língua de referência sendo inventariada. O objetivo é poder diagnosticar se o que é tratado simbolicamente como línguas distintas, poderia ser considerado línguas muito próximas ou mesmo variedades de uma mesma língua. As perguntas são com relação à inteligibilidade mútua, atitudes dos falantes e se há propostas de linguistas que tratam essas línguas como variedades de uma mesma língua.

- a) Há outras línguas que são mutuamente inteligíveis com a língua de referência?

⁷ Veja o volume II do Guia para algumas orientações sobre esta temática.

⁸ Língua e variedade são tratadas no capítulo 4 do volume I, bem como no volume II.

- não
 sim. Quais? Italiano (responda às questões nos quadros abaixo)
 depende (*explique*): (responda às questões nos quadros abaixo)

b) Como os falantes percebem as diferenças e semelhanças entre essas línguas?

O relatório final do projeto não apresenta uma análise sobre essa questão, mas apresenta trechos de depoimentos de falantes sobre a percepção que têm sobre as semelhanças e diferenças entre o talian e o italiano: “Então o talian não é italiano?”; “Ah, sim, nós falamos o dialeto, não o gramatical”; “Não falamos o italiano, até falamos o italiano, mas o falso” (relatório final p.57)

Mesmo conversando com eles sobre isso, é possível concluir que as diferenças que percebem dizem respeito ao status da língua: O talian é uma língua menos importante, menor. O que diferem não está relacionado à formação da língua, seu contexto ou história. (relatório final p. 57)

Guindani apresenta o programa juntamente com seu primo Joacir, ambos são agropecuaristas, possuem as mãos calejadas e falam a língua do povo do interior. Em suas falas, é possível perceber que não distinguem o italiano, língua oficial da Itália e o talian, língua formada no Brasil, nas antigas colônias de imigração italiana do RS. (relatório final, p.68)

c) Há propostas que tratam a língua de referência como variedade de uma outra língua?

- não
 sim. *explique*: Em várias partes do relatório, é possível perceber que a língua, muitas vezes, é percebida pelos próprios falantes como um dialeto, ou mesmo uma variedade não gramatical do italiano-padrão.

As dúvidas e polêmicas se repetiram em quase todas as rádios: o dialeto italiano não é o italiano padrão? (relatório final p.79)

Ainda havia a questão do desconhecimento do que é uma língua de imigração (no caso, o talian) e o que é uma língua estrangeira (no caso, o italiano). Isso tudo sem entrar na questão que o talian pode estar abarcando, sob uma mesma identificação, outras variedades do italiano, faladas na região, como o trentino, o mantuano, o bergamasco, o tirolês e o vêneto. (relatório final, p.22)

Inicialmente, pensava-se que, pela mesma procedência, nas regiões aqui ocupadas, fossem faladas as mesmas variedades do italiano, como o talian (de base vêneta). No entanto, ainda hoje, é possível detectar, em falantes do interior, de diferentes municípios, características dialetais diversificadas, apontando outras procedências, como o cremonês, o mantuano, o bergamasco, o vicentin e o vêneto. (relatório final, p. 22)

Quando se falava das diferenças entre uma e outra (talian e italiano), explicando a pesquisa do talian, parecia que entendiam, mas ao longo do programa, eles tratavam as duas como sendo uma única língua. (relatório final, p.56)

5.2 Variedades Internas

Nesta sub-seção, olhamos para as variedades internas da língua de referência. O tópico são variedades reconhecidas pelos falantes. Importa em primeiro lugar, identificar a existência e sendo afirmativa a resposta, nomear essas

variedades (por denominações em uso corrente, ou criadas pelos inventários), indicar a(s) localidade(s) onde ela é falada, e qual o segmento social associado a essa variedade. Num segundo momento, perguntamos sobre a atitude dos falantes sobre as diferenças entre as variedades, se há variedades não mutuamente inteligíveis e as principais variações lexicais, gramaticais, fonológicas, etc., que diferenciam as variedades.

5.2.1. Identificação de variedades internas

a) A língua possui variedades internas explicitamente reconhecidas pelos falantes?

- não
 sim (responder quadro abaixo)

Observação: O relatório não apresenta de forma explícita quais são as variedades e se são reconhecidas pelos falantes, mas a pesquisa apontou para a existência de variedades ao apresentar a lista Swadesh de 200 palavras. A lista é apresentada em original no inglês, traduzida para o italiano-padrão e para o português e transcrita foneticamente em talian. Em alguns casos, na transcrição para o talian, surgiram variantes 1, 2 e 3 de uma mesma palavra.

A pesquisa também identificou variedades em situações de uso da língua em conversas com falantes:

Conversando com esses dois rapazes, constatamos algumas diferenças bem acentuadas entre o talian, forma como se referem se estão falando entre eles, ou vêneto, referência relacionada à mesma língua, só para quem está ou é de fora. (relatório final, p.80)

Comentado [GRP1]: Formulário p. 21

Nome ou outra forma de identificação das variedades	Localidades onde são faladas	Segmento social a qual pertencem as variedades
		<i>e.g. geração dos velhos vs. dos jovens; mulheres vs. homens; pajés vs. não pajés; grupo étnico X vs. grupo étnico Y; etc.</i>

5.2.2. Caracterização das variedades internas

Como os falantes percebem as diferenças entre as variedades?

Não há comentários sobre percepção de variedades internas no relatório. Sobre variedades no talian, um falante do Paraná:

Logo no primeiro contato com Pedro Culpí, apresentador do programa Rivivere L'Itália, há 23 anos, em Curitiba, na rádio Colombo, percebemos que tratávamos com alguém

	<i>que sabe que não se pode pensar que o talian do RS é o mesmo de Colombo, no Paraná, por exemplo. Usando de cautela, ainda por telefone, Culpi afirmou: “O talian de vocês (referindo-se ao da Serra gaúcha) não é bem um idioma.” – “Não é o mesmo que se fala aqui.” – “Aqui se cultivava mais a originalidade da língua, não inventamos uma língua como vocês, seguimos o máximo que podemos àquela trazida da Itália pelos nossos avós.” (relatório final, p. 80)</i>
Entre as variedades listadas, há problemas de inteligibilidade mútua?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> depende (explique):
Apontar as principais variações lexicais, gramaticais, fonológicas, etc., que diferenciam as variedades	

Anexar / Fazer upload arquivos com dados de pesquisa sobre língua e variedades

6. Situação de Escrita na língua

6.1. Identificar a língua com relação à existência de grafias

Aqui, os inventários devem identificar se língua está atualmente sem escrita, se possui uma escrita ou se possui múltiplas formas de escrita (e quantas).

- sem escrita (ágrafa)
 com *uma* escrita
 com múltiplas formas de escrita. Quantas?

O relatório do projeto não especifica a quantidade de grafias, mas informa que não há uma grafia unificada, apesar de haver gramáticas e dicionário do talian.

A questão da complexidade está no fato de que o talian ainda não possui uma grafia unificada, oficial. Em relação a isso já existe um movimento liderado pela FIBRA-RS, que busca, junto a linguistas especializados, uma política para unificação dessa língua. (relatório final, p. 95)

Sobre essa questão, há uma ponderação:

Para tanto, será necessário reconhecer pontualmente a origem do talian como sendo das antigas, novas e novíssimas colônias e seus desmembramentos. Algo que custará uma mudança de idéias por parte da maioria dos difusores do talian, que pensam nessa língua

como uma espécie de “guarda-chuvas” que abriga diversos falares de imigração italiana do Brasil. Cada história, cada região, a de origem e a de destino aqui no Brasil, influenciaram na formação de falares distintos daquele constituído entre os colonos da Serra gaúcha. Não considerar tais fatos, significa fechar os olhos para a complexidade da evolução humana, sua língua, sua cultura e os elementos que influenciam toda a dinâmica desse processo. (p.95)

6.2. Caracterizar as grafias existentes

Deve-se produzir um diagnóstico sumário em um breve texto analítico sobre as grafias da língua (no caso de possuir uma ou mais), identificando se estão sendo usadas pela comunidade (especificando quais grupos as usam e em que contextos comunicativos utilizam-se da escrita), identificar a origem das grafias, i.e. quem as elaborou, quando, para que propósito, e por fim contrastar as diferentes grafias existentes para uma única língua⁹.

- a. Identificar se está/estão sendo usada(s) pela comunidade
 - Quem/Quais grupos as usa?
 - Em que contextos sociais?
- b. Identificar a origem das grafias (quem elaborou, quando, para que propósito)
- c. Contrastar as diferentes grafias

7. Situação político-jurídica

Nos itens apresentados a seguir, identifique a situação das línguas com relação a leis de oficialização e/ou patrimonialização existentes. Identificar línguas que tenham passado, estejam passando ou que ainda não foram objeto de leis de patrimonialização ou oficialização é uma importante ferramenta para se conhecer a diversidade desses instrumentos no território nacional e acompanhar as ações decorrentes desses processos, bem como sua efetividade.

7.1. Oficialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de oficialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do hyperlink (caso esteja disponível na internet). Com relação a leis de oficialização, propomos a identificação das línguas nas seguintes categorias: a) **Língua Oficial**: para as línguas que já possuem leis de oficialização a nível estadual, municipal e nacional; b) **Língua em processo de oficialização**: para as línguas em que já existe um projeto de lei para sua oficialização ou para as quais existe uma forte movimento popular a favor de sua oficialização a curto prazo; c) **Língua não-oficial**: para as línguas sem leis ou projeto de leis de oficialização e para as quais não há condições sociais e políticas favoráveis a sua oficialização a curto prazo.

	UF	Municípios
<input checked="" type="checkbox"/> Língua Oficial	RS	Serafina Corrêa
<input type="checkbox"/> Língua em processo de oficialização		
<input type="checkbox"/> Língua não-oficial		

⁹ Ver volume II para algumas técnicas para se realizar um diagnóstico e documentação sobre as grafias existentes.

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)
Decreto municipal de cooficialização do talian em Serafina Corrêa – RS	Decreto municipal nº 049, de 19 de julho de 2013 http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/site/publicacoes/documento_detalhe.php?gCdCategoria=4&gAno=2013

7.2 Patrimonialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de patrimonialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do hyperlink (caso esteja disponível na internet). Com relação a leis de Patrimonialização, propomos as seguintes categorias: a) **Língua reconhecida como patrimônio**: para as línguas que foram reconhecidas por instituições públicas relativas ao patrimônio cultural, seja no nível municipal, estadual ou nacional; b) **Língua em processo de reconhecimento patrimonial**: para as línguas que já possuem projetos de reconhecimento patrimonial; c) **Língua sem reconhecimento patrimonial**: línguas sem projetos ou leis de reconhecimento patrimonial.

	UF	Municípios
<input checked="" type="checkbox"/> Língua reconhecida como patrimônio	SC; RS	
<input type="checkbox"/> Língua em processo de reconhecimento patrimonial		
<input type="checkbox"/> Língua sem reconhecimento patrimonial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)
“Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto "Talian", originado dos italianos e descendentes radicados em Santa Catarina”.	Lei n. 14.951, de 11 de novembro de 2009
“Declara integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado o dialeto Talian, originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul”	Lei nº 13.178, de 10 de junho de 2009

7.3. Caracterização das leis e estado atual de regulamentação

Caracterizar as leis de oficialização e patrimonialização, discutindo sua abrangência e estado atual de implementação. Indicar também seu estado atual de regulamentação (caso tenham sido), referindo o número dos processos e publicações, com breves descritivos e hyperlinks dos mesmos (se houver).

--

7.4. Fac-símiles dos documentos

Anexar ao formulário / Fazer upload de documentos completos de co-oficialização e patrimonialização

8. Recursos Documentais

Os recursos documentais estão divididos entre recursos *na* língua (i.e. quando a língua de referência é o principal código linguístico utilizado) e recursos *sobre* a língua (i.e. quando a língua de referência e a comunidade linguística são o tópico do documento feito em outra língua). Assim, os principais tipos de documentos listados *na* e *sobre* a língua são: produção bibliográfica (i.e. livros, panfletos, etc., incluindo materiais didáticos), produção áudio visual (e.g. documentários, filmes), produção musical (e.g. canções) e produções na internet – que deve incluir todos os documentos listados anteriormente e que estejam numa plataforma WEB, além de produtos únicos na internet, como blogs, websites, páginas em redes sociais, vídeos, etc.).

8.1. Produções documentais

Identifique e liste as principais produções documentais *na* e *sobre* a língua, incluindo, com a referência bibliográfica completa.

a) Produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos)

- BACCA, Ademir Antônio; COLETTA, Hary Dalla. *Ciuchi ma no baúchi*. Bento Gonçalves: Grafite, 2001
- BÁGGIO, Antônio. *Un frate Contento*. Caxias do Sul: Editora São Miguel., 1990.
- BALDISSERA, Rafael. *Nanetto in val véneta*. Porto Alegre: Est/Correio Riograndense, 2003.
- BERNARDI, Aquiles. *Stória de nino: fradello de nanetto pipetta*. Porto Alegre: Est/ Sulina, 1998.
- _____. *Nanetto Pipetta*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul, RS: Correio Riograndense e EDUCS; 5ª, 7ª e 8ª e 9ª Ed., 1990. (ecirs)
- _____. *Stória de Nino: fradello de Nanetto Pipetta*. Porto Alegre: EST, 1976.
- _____; STAWINSKI, Alberto Victor. *Nanetto Pipetta: nassuo in Itália e vegnudo in Mérica per catare la cuccagna*. 5ª ed. Porto Alegre: Est, 1976.
- BOLZAN, Nelson. *La America dei sogni*. Porto Alegre: Alcance, 1997.
- BUCCELLI, Vittorio. *Un viaggio in Rio Grande do Sul*. Milão: (s.n.), 1906. p. 109.
- CANDIAGO, Eugenio. *Intinerari castronomici vicentini*. Vicenza: “Edizioni T.E.V.”, 1963.
- CAVALLIN, Gianfranco. *Esiste la Lingua Veneta?* Porto Alegre: Est, 2001.
- CENTRO CULTURAL ÍTALO – BRASILEIRO. *Il primo Concorso di Cantanti Folclorici Italiani*. Caxias do Sul, RS: Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, 1998.
- CONSTASTÓRIE, Nanni. *Stória de Peder*. Porto Alegre: Est/Educ, 1977.
- CORSO, Carino. *Ricordi d'Italia*: 195 músicas. Passo Fundo: [s.n.], 1993.
- _____; GASPARETO, Honorino. *Va pensiero*: Coral “Anita Garibaldi”. Passo Fundo: Inst. Social P.Berthier, junho de 1984.
- COSTA, Rovilio et.al. *Così prega i taliani* (Missa em *talian*). Porto Alegre: Est.(s.d.)
- COSTA, Rovilio; BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Stória e frótale*. Porto Alegre: Est, 2001.
- CURI, José. *Raconti de Rio Cedro*. Florianópolis: Edição da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão, 1984.
- DALL'ALBA, Pe. João Leonir. *Stianni in colónia*. Caxias do Sul: Educ/Lunardelli, 1986.
- DE BONI, Luis Alberto. *Far la Mérica*. Porto Alegre: RIOCELL, 1991.
- GALIOTO, Pe. Antônio. *Don Giocondo: Vigário dela zanta*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1988.
- GARDELIN, Mário. *Far la Cucagna*. Porto Alegre: Est, 2003.
- GIUSTI, Ângelo. *Poemas de um imigrante italiano*. Porto Alegre: Est e Caxias do Sul: UCS, 1976.
- GRANDO, Ângela. *Girando La Stória*. Porto Alegre: Est, 1995.
- GRANDO, Sérgio Ângelo; et al. *Un filò da distante*. Porto Alegre: Est, 1998.
- GRÍGOLO, Eduardo. *Nanetto in strada*. Porto Alegre: Est, 2003.
- GRISON, Élyo Caetano. *Intanto Ridemo...* Porto Alegre: Est, 1986.
- _____. *Intanto Ridemo*. Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1986.
- GRUPO ÍTALO-FOLCLÓRICO DE RODEIO. *Canti dei nostri noni*. Santa Catarina: (s.n.), 1985.
- IGNAZZI, Cecília Battaglin. *Ciàcole de Stiani: dialogui in dialeto rustico*. (s.i.), ed. Appendice, 1999.

_____. *Le storie dei filo: a Marostica: esseri fantastici nelle traduzioni popolari venete*. Caxias do Sul, RS, Editora Maneco (Livraria do Maneco); 3ª ed., 1991.

_____. *Se godvimo co gnente: quadretti di vita paesana*. Caxias do Sul, RS: Editora Maneco (Livraria do Maneco), 2ª ed; 1992.

_____. *Lo ga visto co í so oci*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

IOTTI, Carlos Henrique. *Allegro ma non troppo*. Caxias do Sul: Educs, 1992.

LAIN, Amélia Diomira. *Far la vita*. Porto Alegre: Est; 2004.

LAZZAROTTO, Euclides Antônio; LAZZAROTTO, Nair Helena Zottis. *El Ré Rospo*. Porto Alegre: Est, 1998.

_____. *El capuceto rosso*. Porto Alegre: Est, (s.d).

LEDRA, Victório (org.). *Cancioneiro do Imigrante Italiano*. Coletânea de Canções Populares Italianas da Época da Imigração. Brusque, SC.

LIBERALI, Ricardo. *Tagna Brusafra: braúre de dô compari*. Porto Alegre: Est, 2ª Ed. 1975.

_____. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 3ª ed, 1981.

LUCIAN, Frei Nicolau. *Stória de Peder*. Porto Alegre: Est. (s.d.).

LUZZATTO, Darcy Loss. *'L mio paese 'l è così!*. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1987

_____. *Noantri semo italiani, grassie a dio*. Porto Alegre: D.C. Luzzatto: Massolin de Fiorie, Società *Taliana*, 1990.

MANFREDINI, Teresa Maria Zan. *El stronsét e la uànega*. Porto Alegre: SAGRA, 1990.

_____. *La incredibile stòria del soto che'l ga guadagnà una galina de oro*. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1995.

MARCUCCI, Remo. *Calde e Sfaciate*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

MARCUZZO, Pe. Clementino. *Na sciopetada de frotole*. Santa Maria, RS: Palotti, 2004.

_____. *Proverbi taliani veneti: la sapienza dei secoli*. Santa Maria: Pallotti, 1996.

_____. *Cento canti taliani: cartar e beber zê el meio viver: as mais belas canções italianas da 4ª colonização, no centro do Estado do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Pallotti, (s.d).

MARRONE, Giuseppe Fiore; MARRONE, Maria Feoli Marana. *Ricordi de una terra lontana (morano)*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1990.

PARENTI, Pedro. *El Ritorno de Nanetto Pipetta*. Porto Alegre: Est 2000.

PILOTTO, Claudino D. *Ritorno a le radise*. Porto Alegre: Est, 1995.

PORRINI, Carlo. *Masticapolenta*. Porto Alegre: Est, Caxias do Sul: UCS, 2ª Ed, 1978.

RIZZON, Marcelino. *In Mérica guemo forma paesi e citá*. Porto Alegre: Editora Maneco (Livraria Maneco), 1994.

SANTIN, Silvino; PASIN, Neuton Antonio. *Na ociada indrio: Stòrie taliane (Uma olhada para trás) Histórias Italianas*. Santa Maria: Círculo Vêneto da AISM, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. *Stórie buzie e altri – II Semana Italiana*. Marau: Secretaria Municipal da Educação e cultura, 1990.

SOMENSI, Nadir Arsego. *San Piero: em canto e verso*. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 1996.

SOSTIZZIO, Geraldo. *Far la storia*. Porto Alegre: Est, 2005.

TAMBOSI, Pedrinho. *Canta: che l'allegria viene*. (s.n.): (s.d.)

TOMASI, Cassiano. *Ridendo com el Fífo*. Porto Alegre: Est, (s.d.).

TENEDINI, Ana Tânia. *Alpinada la voia de Slongar e Tramanni*. Porto Alegre: Est, 1992.

TONIAL, Honório. *Carissimi Scoltadori*. Porto Alegre: Est, 1998.

_____. *Na sbranca de storie e frotole*. Porto Alegre: Est; 1ª e 2ª edições, 1992 e 2000.

_____. *Erechim na stória e na lession*. Porto Alegre: EST, 2001.

VILLA, Deliso. *Stória dimenticata*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1993.

b) Produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

Dicionários e gramáticas:

BATISTI, Elisa et al. *Dicionário de italianismos e de outras inovações vocabulares do português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul, RS:

EDUCS, 2006.

BERNARDI, Ulderico. *Abecedario dei villani: un universo contadino veneto*. Treviso: Altri Segni, 1981.

BERTUSSI, Lisiana Teresinha. *Dicionário biobibliográfico de escritores da região de colonização italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: das origens a 2005*. Porto Alegre: Est, 2006.

CANDIAGO, Eugenio. *Vocabolario del dialetto vicentino*. Vicenza: Cenacolo poeti dialetali vicentini, 1982.

Glossário de termos dialetais e/ou italianos *da gastronomia na região colonial italiana* – RCI acompanhado de anotações etnográficas.

LUZZATTO, Darcy Loss. *Talian: vêneto brasileiro, sem mestre*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

_____. *Dissionário talian veneto brasilian portoghese*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

_____. *Talian (Veneto Brasileiro): Noções de Gramática, História e Cultura*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1994.

_____. *Talian: Vêneto brasileiro: sem mestre*. Porto Alegre: Sagra –Luzzatto, 1997.

_____. *Dicionário talian-português*. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 2000.

_____. *Dissionário talian-portoghese: vêneto brasilian = dicionário talian-português: vêneto brasileiro*. Porto Alegre: Sagra –Luzzatto, 2000.

STAWINSKI, Alberto Vitor. *Dicionário Vêneto Sulriograndense/ Português*. Porto Alegre, Est; Caxias do Sul, EducS; 1987.

STAWINSKI, Alberto Vitor. *Dicionário vêneto sul-rio-grandense-portugues com breves noções gramaticais do idioma vêneto sul-rio-grandense*. Caxias do Sul: EducS; Porto Alegre: Estef, 1987.

TONIAL, Honório. *Dicionário Português – Talian*. Porto Alegre: Est, 1997.

_____. *Adesso imparemo*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1995.

Teses, dissertações e artigos

BALEN, João Maria. *Contribuição de sacerdotes e congregações italianas para o desenvolvimento da religião, da arte, da instrução e assistência, no estado do Rio Grande do Sul*. Caxas do Sul, UCS, 2002.

BERNARDI, Ulderico. *A Ricordi del 130º anniversário dell'emigrazione veneta nel brasile del sud*. 2005.

BUNSE, Heinrich A. W. *Dialetos italianos no Rio Grande do Sul*. UFRGS – Instituto de Letras. Monografias, Porto Alegre, 1975.

DOTTI, Gabriela Michelin. *Representações do feminino na Literatura de tradição oral da RCI: o que diz sobre a mulher*. UCS – Programa de Pós Graduação em Letras e Cultura Regional, Caxias do Sul, 2007.

FROSI, Vitalina Maria et. al. *Da estigmatização à solidariedade: atitudes lingüísticas na RCI*. Revista Métis : História & Cultura, Caxias do Sul, RS , v.4, n.8,, p. 257-280, jul. 2005.

GARDELIN, Mário. *As pinturas e as portas da igreja de São Pelegrino e da Pietá, monumento da Imigração e Colonização Italianas no Rio Grande do Sul*. UCS, Caxias do Sul, 2002.

GIRON, Loraine Slomp. *Uma reflexão sobre os conceitos de região, sociedade e cultura para uma análise da poética de Aquiles Bernardi em Nanetto Pipetta.*, Mestrado em Letras e cultura regional, UCS, , Caxias do Sul 2006.

KREISNER, Maria da Graça M. Guaranha. *O rádio entre duas línguas: a sintonia entre o talian e o português*. Revista Conexão: Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, RS, v.2, n.3, 165-184p., 2003.

MARCO, Elizete Aparecida de. *A trajetória e presença do talian e do dialeto trentino em Santa Catarina*: por uma educação intercultural. UFSC, Florianópolis, 2009.

PANIZ, Silvio. *A fonologia do talian, o vêneto-rio-grandense falado na cidade de Nova Roma do Sul, sob a luz da teoria da otimidade*. 2009. Disponível em: http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=68. Acesso em set. de 2009.

PERTILE, Marley Terezinha. *O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição lingüística no Alto Uruguai Gaúcho*. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

PINHEIRO, Luciana Santos. *Bases Conceituais para uma política linguística do português/italiano nas escolas: Caxias do Sul-RS*. (Dissertação) Caxias do Sul: universidade de Caxias do Sul – UCS, 2008.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. *A festa como produção de conhecimento e de identidade coletiva*. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação. São Carlos, 1998.

RIGO, Sergio. *A manutenção da língua materna como forma de preservar a cultura do povo de Veranópolis*. Bento Gonçalves, Universidade de Caxias do Sul, 2000

ZANETI, Izabel Bacellar et. al. *Cartilha Artesanal I: resgatando a cultura italiana*. Porto Alegre: Conselho de Desenvolvimento Cultural, 1988.

c) Produção em áudio e vídeo na língua

Atividade Religiosa (iphan). Fita VHS
 Bodas de Ouro – Casal Ziliotto. Fita VHS
 Coro Massolin dei Fiori I, II, III, IV. fita KT
 DE LÁ DEL MAR 1998- Biblioteca Central – UCS. Fita VHS
 Desfile Alegórico 40 anos – Serafina Corrêa – RS. Fita VHS
 Documentário – Um pedaço da História (iphan). Fita VHS
 Grupo Canzone D'Arte Anonima Magnagatti – Março/ 2002. Fita VHS
 Grupo Ítalo-folclórico de Rodei. *Canto dei Nostrí noni*. Santa Catarina, 1985. CD.
 Grupo Teatral *Miseri Coloni – De là del Mar* (iphan). Fita VHS
 Festival Musical – Cantoria Italiana (iphan). Fita VHS
La bella violeta. CD de canções *talianas*. Fita KT
La voce del Veneto – 12/06/2005(iphan). CD
 Manifestações Populares (iphan). Fita VHS
 Manifestações Populares (iphan). Fita VHS
Mérica , Mérica: Cantos populares da imigração *italiana* – 1998. fita VHS (e disco vinil)
 Missa – Igreja Maronitas – Porto Alegre – Maio/2005. Fita VHS
Naneto Pipeta. 1992 Biblioteca Central – UCS Espetáculo Musical(iphan). Fita VHS
 Programa em *Talian* – Radio Ametista(iphan) CD
 Programa Radiofônico “*Talian para Talian*” - Rádio Aratiba – AM. Fita KT
 Programa Radiofônico “*La Voce del Veneto*” - 03/02/2000 – I, II. Fita KT
 Programa Radiofônico “*Nostra Terra, Nostra Gente*”. Fita KT
 Programa Radiofônico “*Vita e stòria*”. Fita KT
 Programa em *Talian* “Raízes Italianas” - Rádio Comunitária FM (iphan) CD
 Programa de Rádio (iphan). Fita VHS

Programa em *Talian* – “*Un Giorno in Italia*” - Rádio Entre Rios (iphan) CD
Programa em *Talian* - “*Lumin della Tradission*” - Rádio Comunidade FM (iphan) CD
Programa de TV – TV Catarinense – Joaçaba – SC (iphan) Fita VHS
Rádio Odisséia FM Programa “La Voce del Venetto”. Fita VHS
Semana da Cultura *Italiana* – Serafina Corrêa – RS. Fita VHS
Un Toco Storia – Ibiraiaras – RS.
VI Encontro dos Apresentadores de Programas em *Talian* do Brasil – Sananduva – (30/11/2002)
(iphan). Fita VHS

d) Produção em áudio e vídeo sobre língua

e) Produção musical na língua

f) Produção na língua na internet

g) Produção sobre a língua na internet

<http://htonial.blogspot.com/>
<http://oriundi.net/>
<http://www.oriundibrasil.com.br/inicio/>
http://www.lagazzettadelcapo.net/Articoli/2009/settembre/Art_230909_8.html
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Talian>
http://pt.wikiquote.org/wiki/Prov%C3%A9rbios_em_Talian
<http://www.caminhodoimigrante.es.gov.br/>
http://www.orbilat.com/Languages/Portuguese-Brazilian/Dialects/Brazilian_Dialects-Rio_Grande_do_Sul.html
<http://www.coromarmolada.it/talian.htm>
<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/europeias/talian.htm>
http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=41
http://pt.wiktionary.org/wiki/Usu%C3%A1rio_Discuss%C3%A3o:Talianeto
<http://asvirmontave1.blogspot.com/2009/05/asvirmontave.html>
<http://origineitaliana.blogspot.com/2009/06/dialetos-sobrevivem-fora-da-italia.html>
<http://www.esteditora.com.br/correio/4795/4795.htm>
<http://www.amissimondoveneto.it/?p=28>
<http://asvirmontave1.blogspot.com/2009/10/resposta-al-ary-vidal.html>
http://pt.wikiquote.org/wiki/Prov%C3%A9rbios_em_Talian
<http://www.meuartigo.brasilecola.com/curiosidades/talian.htm>
<http://veneti.blogspot.com/2006/07/imigrao-vneta-el-talian.html>
<http://pt.wiktionary.org/wiki/Vocabul%C3%A1rio:Talian/Introdu%C3%A7%C3%A3o>
<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/europeias/talian.htm>
<http://www.edgarmarostica.com.br/>

<http://pt.wiktionary.org/wiki/talian>
http://www.adjorisc.com.br/jornais/jmv/noticias/index.phtml?id_conteudo=242265
<http://www.defender.org.br/sancionada-lei-que-declara-o-talian-diaeto-integrante-do-patrimonio-do-rs/>
<http://www.insieme.com.br/portal/conteudo.php?sid=188&parent=76>
<http://origineitaliana.blogspot.com/2009/10/forum-diaeto-talian-serafina-correa.html>
<http://www.jvanguardia.com.br/2009/08/28/o-talian-nostro-de-cada-dia-parte-2/>
<http://www.solesoccol.com/>
<http://www.edgarmarostica.com.br/index.php/novidades/80-talian-patrimonio-historico-e-cultural-dors.html>
<http://italiacatarinense.com.br/?q=node/279>
http://www.portalveneza.com.br/materia_capa.php?news_id=101137&start=0&category_id=100003&parent_id=0&arctype=&arcmonth
<http://comitatenetors.blogspot.com/2009/10/el-talian-e-ti-parla-talian.html>
<http://www.jornalmontebelodosul.com.br/noticia.php?id=7631>
<http://www.midiamaiz.jor.br/?id=noticias&idnoticias=2839>
<http://www.babylon.com/definition/Talian/Portuguese>
<http://gramadosite.com.br/cultura/cultura/ovidio/id:6003>
[http://www.facebook.com/topic.php?uid=\(telefone anonimizado\)&topic=8721](http://www.facebook.com/topic.php?uid=(telefone anonimizado)&topic=8721)
<http://htonial.blogspot.com/2009/12/subsidios-honorio-tonial.html>
<http://blogdoaleitalia.blogspot.com/2009/05/aprovado-projeto-que-declara-o-talian.html>
<http://www.radioitaliana.com.br/content/view/3117/39/>
<http://www.italianoscarazinho.com/?menu=noticia&id=7>
<http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=599>
http://www.serafinacorrea.rs.gov.br/site/noticia/noticia_detalhe.php?gCdNoticia=351
www.upf.br/ppgh/download/Marilei%20Veroneze.prn.pdf
blogdozero.files.wordpress.com/2008/07/junho_pg13.pdf
www.ppg.uem.br/Docs/pes/eaic/XI_EAIC/.../11-0268-0.pdf

8.2. Principais referências documentais

Selecionar e comentar as principais referências documentais **na** e **sobre** a língua

Referências	Comentários

Anexar / Fazer upload documentos digitalizados

9. Pessoas de referência

Assim como os recursos documentais, identificar as pessoas de referência para as línguas é fundamental para se conhecer e subsidiar ações de valorização e promoção das línguas nas comunidades. Os inventários deverão identificar dois tipos principais de **pessoas de referência** para as línguas: falantes de referência e especialistas.

9.1. Principais falantes de referência

Identifique os principais falantes de referência da língua, e.g.: sabedores; professores falantes da língua; autores;

cantores / músicos; intelectuais/Acadêmicos/Especialistas membros da comunidade, entre outros. Liste os nomes e contatos dos principais falantes de referência, e, caso possível, caracterize esses falantes, ou seja, informe com maiores detalhes que são essas pessoas, sua trajetória de vida e o que as faz serem falantes de referência para a língua. Neste espaço também cabem registros audiovisuais desses falantes, seja a partir da realização de entrevistas sobre diversos temas ou mesmo uma curta biografia de suas vidas contada por eles mesmos.

Lista de nomes/contatos	<i>Caracterização das pessoas</i>	<i>Anexar / Fazer upload entrevistas/retratos com falantes de referência no acervo digital</i>
Honório Tonial		
Edgar Maróstica		
Nene Magro e Nene Piola		Cantores
Darcy Loss Luzzatto		Pesquisador
Valdir Anzolin		Cantor
Valmor Marasca		Cantor
Fernando Roveda		

9.2. Especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisa e ações

Identificação de especialistas (linguistas, antropólogos, educadores) e outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção da língua. Os especialistas podem ser identificados entre pessoas de dentro ou de fora da comunidade. Em geral, devem incluir pesquisadores (linguistas, antropólogos, educadores) ou outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção do saber sobre a comunidade linguística e sua língua de referência. Devem ser identificados seus nomes, seus contatos (inclusive instituição a que pertençam) e uma lista sumária de atividades que realizam.

Nome	Contatos	São membros da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
Ricardo Xavier		<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Pesquisa com o objetivo de descrever características fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais do talian.
Tales Giovanni Armilliato		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Universidade de Caxias do Sul. Mestrado em Letras sobre o talian na comunicação no rádio e a preservação dessa identidade linguística.
Paulo Massolini		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim	Presidente da FIBRA
Edgar Maróstica		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim	
Cleodes Maria Piazza Ribeiro		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim	Pesquisadora da cultura taliana
Assunta Carpaneda		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	

Darcy Loss Luzzatto		<input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> sim	
Nedi Locatelli		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	
Diego Gabardo		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Diretoria da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia, de Colombo
Fábio Maschioski		<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	Diretoria da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia, de Colombo
Marley Petile			
José Clemente Pozenato			

10. Instituições

10.1 Escola

A seguir, o INDL propõe duas questões básicas para se avaliar a relação entre escola e língua: **língua como disciplina e língua de instrução**. **Alfabetização** é um outro item, que será tratado no módulo diagnóstico sociolinguístico.

- a) Professores e materiais didáticos
Marque com um "X" as opções que se aplicam à língua de referência

Há professores que falam a língua de referência?

<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim, todos ou a grande maioria <input type="checkbox"/> sim, mas há muitos professores que não falam a língua
--

Há materiais didáticos na e sobre a língua de referência

<input type="checkbox"/> sim, em boa quantidade e qualidade <input type="checkbox"/> sim, mas existem ainda muito poucos e/ou de baixa qualidade <input type="checkbox"/> não Obs: <i>Não há material didático, mas há livros, dicionários e gramáticas na língua (ver item 8).</i>
--

Observações: *Não há registro de ensino do talian, mas há dados e estudos sobre ensino de língua estrangeira – italiano-padrão. (formulário GTDL p. 30)*

O talian é uma língua geralmente ensinada no lar.

- b) Informações sobre escolas na comunidade de referência

Neste item, os inventários devem fornecer informações sobre todas as escolas situadas na comunidade de referência. As informações básicas são: *nome da escola, localização* da escola entre os locais de ocorrência da língua, níveis escolares contemplados, se a escola tem programas especiais como *intercultural, bilingue* ou *"diferenciado"*. Em

seguida, pede-se que os inventários forneçam informações sobre em que língua ocorre a **alfabetização**, qual(is) a(s) língua(s) de **instrução** na escola **instrução** (i.e. língua usada para se ensinar as diferentes disciplinas escolares), e se a língua de referência consta como uma **disciplina** escolar. Além de identificar se esse é o caso, deve-se indicar o nome da disciplina no currículo escolar, indicar para quais anos/séries a disciplina é oferecida e em qual/quais escola(s) e localidade(s) e uma breve descrição sobre o que trata essa disciplina. Sugere-se utilizar o quadro de observações para inclusão de demais considerações pertinentes.

Utilize uma tabela como esta para cada escola

Nome da Escola	
Local	
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Língua de Alfabetização	<input type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> a língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> o Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua com disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> A língua de referência é um disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	
Até que ano escolar?	
Breve descrição do que trata a disciplina	
Observações	<i>A Escola Santana em Antônio Prado – RS foi o local identificado com o maior índice de bilinguismo talian nas escolas, BIRS, 2009, mas mesmo nesse município a língua é ensinada no lar.</i>

c) Contexto escolar. Identificar se a situação atual das escolas está:

Classifique numa escala se a situação das escolas está em geral favorável, indiferente ou desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola. A isso segue-se um campo de justificativa: forneça outros detalhes não mencionados ainda e caracterize de modo geral a situação escolar.

<input type="checkbox"/> Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola
<input type="checkbox"/> Indiferente à promoção do uso da língua de referência na escola
<input checked="" type="checkbox"/> Desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola
Justificativa e caracterização (caso haja) das situações desfavoráveis para a promoção da língua no contexto escolar:

Observação: *Em relação a essa questão do ensino de línguas, em uma das sessões públicas foi divulgada uma Lei Municipal, relacionada ao talian, datada do mês de novembro/2009 e promulgada nesse evento maior da cultura taliana em Serafina Corrêa. Elaborada pelo vereador Paulo Massolini, a lei propõe a obrigatoriedade do ensino do talian nas escolas de ensino fundamental do município de Serafina Corrêa. Porém, além de haver ainda a necessidade da regulamentação, não foi possível saber até onde a comunidade participou dessa decisão política.* (relatório final, p. 89)

10.2 Demais serviços públicos

Identificar quais são os serviços públicos que são oferecidos na língua. Marque quantas opções forem necessárias.

<input type="checkbox"/> Saúde	Observações:
<input type="checkbox"/> Prefeitura	Observações:
<input type="checkbox"/> Outros	Observações: <i>Não há serviços públicos oferecidos na língua de forma institucionalizada.</i>

10.3 Instâncias não governamentais:

Identificar se há e quais são as instituições que atuam no território da língua e se suas atividades apoiam o uso da língua de referência, quais são e de que maneira o fazem. Ênfase é dada aos tipos de instituições que são vetores para a promoção da língua de referência. Identifique o tipo de organização, se ela é de dentro ou de fora da comunidade, e quais tipos de atividades ligadas à promoção da língua que elas promovem.

	Identificação (nome e endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representantes	Associação de difusores do Talian (ASSODITA)	<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Organizações Governamentais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Organismos internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
ONGs nacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
ONGs internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Religiosas / missionárias		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Grupos/Coletivos de cultura	ASSOPROTABRAS; grupos de coral (p.16),	<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Outros:		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		

10.4 Organizações como fonte de ameaças para a língua e para cultural da comunidade linguística

Indicar se há, quais são e o que fazem organizações que possam ser um fator de ameaça para a língua.

Instituição	Descrição da Atividade que gera risco
	<i>Há associações e instituições mantidas e financiadas pelo governo italiano, que trabalham e prezam pela preservação do italiano-padrão.</i>

Módulo Diagnóstico Sociolinguístico¹⁰

Nota: este módulo contém questões relativas à língua de referência e à comunidade linguística que se mesclam, de modo a caracterizar a língua em relação ao contexto sociolinguístico mais amplo da comunidade.

1. Falantes¹¹

Nesta seção são apresentados resultados ou estimativas da quantidade de falantes da língua de referência e de outras línguas, contando com uma breve caracterização dessas situações de contato entre línguas em nível individual: quantidade de sujeitos monolíngues (i.e. que falantes de apenas uma língua sendo a língua de referência ou outras), bilíngues (falantes de duas línguas) e plurilíngues (falantes de três ou mais línguas).

1.1 Número de falantes da língua de referência

Preencha o quadro a seguir com as informações requeridas sobre a quantidade de falantes da língua de referência (em números absolutos). Quando a comunidade de referência for um recorte da comunidade linguística, preencher também a terceira coluna à direita. Vide orientações específicas sobre proficiência e definições de falantes no Volume II do Guia.

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	<i>*ver quadros abaixo</i>	
<i>Número de falantes parciais</i>		
<i>Número de não- falantes</i>		

Resultados da pesquisa (Dados obtidos a partir de entrevistas com mil e cem (1100) pessoas, na antigas, nova e novíssimas colônias no RS, SC, PR e MT).

Homens em relação ao bilinguismo talian/português:

Homens	Total	%
Entende e fala	413	81,94
Entende mas não fala	70	13,89
Não entende, não fala, mas aprecia	21	4,17

¹⁰ Este módulo contém várias questões que devem ser respondidas somente por inventários amplos, pois requerem uma aplicação extensiva e intensiva de técnicas de pesquisa como o *levantamento demográfico*.

¹¹ Veja os capítulo 4 do volume II para a definição sobre os tipos de falantes e o volume II para orientações técnicas de como se aferir a proficiência dos mesmos.

Total geral	504	100
--------------------	-----	-----

Mulheres em relação ao bilinguismo talian/português:

Mulheres	Total	%
Entende e fala	484	81,21
Entende mas não fala	86	14,43
Não entende, não fala, mas aprecia	26	4,36
Total geral	596	100

Observações: *Sabe-se que a pesquisa envolvendo os ouvintes do programa em talian vai tratar com pessoas que possuem algum vínculo com a língua. Portanto, não foi surpresa encontrar tantos falantes ativos ainda.* (relatório final, p. 74)

1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes monolíngues das possibilidades de línguas indicadas a seguir na comunidade. Crie novas linhas para inserir novas línguas. Utilize o campo de observações para complementar as informações, bem como para discutir e/ou justificar as quantidades indicadas.

a) Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência		<i>*ver quadro de observações abaixo</i>
<i>Em português</i>		
<i>Nas demais línguas faladas no território</i>		

Observações: *Não há informações sobre falante monolíngues. Se houver, são crianças de municípios isolados.*

1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes bilíngues na comunidade pesquisada em relação a cada uma das possibilidades indicadas a seguir (língua de referência + português e/ou língua de referência + outra língua

que não o português). Utilize o quadro de observações para incluir informações adicionais e/ou para justificar/discutir as estimativas apresentadas.

Entre os falantes da língua de referência...

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quantos também falam português?		
Quantos também falam uma outra língua? Informe a língua		

Observações:

1.4 Caracterização de situações de indivíduos plurilíngues

Responda às questões a respeito de indivíduos plurilíngues nos campos a seguir.

a) Quantos são os indivíduos na comunidade linguística que falam três ou mais línguas?

Utilize números absolutos para apresentar a estimativa (e.g. "50").

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)

b) Quais são as línguas mais comuns que um indivíduo plurilíngue domina?

Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade (e.g. Baniwa, Nheengatu e português).

Português e italiano-padrão

2. Aquisição

Aquisição é um tema que se desdobra em três questões, as duas primeiras dizem respeito a que línguas são adquiridas como primeira ou segunda língua na comunidade. Apresente-as hierarquicamente e, se necessário, indique mais de uma língua na mesma posição. A terceira questão diz respeito às formas de aquisição da segunda língua pelos membros da comunidade.

a) Qual língua é mais comumente aprendida como **primeira língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1	Português (O talian é aprendido como primeira língua apenas em municípios isolados)
Língua 2	
Língua 3	

b) Qual língua é mais comumente aprendida como **segunda língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1	
Língua 2	
Língua 3	

c) **Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:**

Preencha com as informações requeridas quanto à aquisição da segunda língua: i.) identifique a língua através de seu nome; ii) em que fase da vida ocorre a aquisição dela (e.g. na infância, na idade escolar, na fase adulta, etc.); (ii) e em que situações sociais (onde e com quem) a língua é geralmente adquirida (e.g. em casa com os pais, nas ruas com amigos, na escola, etc.). Crie novas tabelas para incluir mais línguas se necessário

Língua:	
Quando na fase de vida dos indivíduos a língua é adquirida?	
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	

Língua:	
Quando na fase de vida dos indivíduos a língua é adquirida?	
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	

3. Transmissão da língua de referência

Esta seção contém duas entradas distintas de dados: na primeira são requeridos os números absolutos e percentual de falantes fluentes, parciais e não falantes em cinco faixas etárias. Este tipo de levantamento permitirá averiguar a taxa de transmissão intergeracional da língua de referência, i.e. a verificação do grau de aquisição da língua para cada geração, seguindo os levantamentos de tipos de falantes para cada faixa etária (infância, juventude, adulta, maturidade e velhice), o que nos levará a perceber eventuais perdas demográficas de falantes fluentes de uma geração para outra. É um campo de informações próprio de inventários amplos.

A segunda questão sobre aquisição é focada na transmissão da língua de referência para a qual cada inventário indicará o grau correspondente, dentre aqueles apresentados, além de uma breve justificativa para a seleção do grau (no quadro observações).

3.1. Taxa de transmissão

Com base em seu levantamento demográfico, indique em números absolutos e porcentagem dos tipos de falantes para cada faixa etária.

	Falantes Fluente [1]		Falantes com proficiência parcial [2]		Não falantes [3]	
	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual
Infância 0-12						
Juventude 13-25						
Adulta I 26-40						
Adulta II 41-60						
Idoso						

+60						
-----	--	--	--	--	--	--

3.2. Grau de transmissão da língua

Indique o grau de transmissão da língua marcando um X na opção adequada). Propomos quatro níveis para a transmissão da língua, definidos da seguinte maneira: i) **estável**: quando todas ou aproximadamente todas as crianças estão aprendendo a língua; ii) **em crise**: quando muitas crianças já não aprendem a língua, sendo isso verdade para um número considerável de residências e/ou localidades dentro do território da língua; iii) **em retomada de crescimento**: quando houve um intervalo na transmissão da língua entre gerações mas houve retomada recente e crianças voltam a aprender com anciãos já que muitas vezes os próprios pais não falam e iv) **interrompida**: quando as crianças não mais aprendem a língua e os últimos falantes nativos são da geração dos adultos ou mais velhos. Utilize o quadro de observações para outras considerações bem como para a discussão / análise do grau selecionado.

<input type="checkbox"/> Estável
<input checked="" type="checkbox"/> Em crise
<input checked="" type="checkbox"/> Em retomada de crescimento
<input type="checkbox"/> Interrompido

Observações: O grau de transmissão da língua variou de acordo com o local pesquisado. A pesquisa revelou, no entanto, que, no geral, há baixa transmissão linguística de uma geração para outra.

Na tabela 8, há uma perda linguística na dimensão diageracional, em todos os pontos. Esse dado pode comprovar uma tendência generalizada de perda linguística de geração a geração, mesmo em um ambiente bastante favorável à manutenção da língua de origem. Isso também foi verificado nas demais regiões pesquisadas e nos dados do projeto BIRS, por Altenhofen (1990), em todo Rio Grande do Sul, e por Confortin (1998), na Região do Alto Uruguai Gaúcho. Entretanto, ao se verificar o intervalo existente entre as gerações, nos quatro diferentes pontos, chama a atenção que Erechim, justamente o ponto mais urbanizado, e Severiano de Almeida, o ponto mais rural e mais isolado, tenham a situação mais estável (8,20% e 7,02%, respectivamente), ou seja, apresentam a menor perda da língua minoritária entre as gerações GII e GI. Em outras palavras, nesses dois pontos há uma maior transmissão intergeracional. (...) É preciso dizer, também, que embora se tratando de um município com índice relativamente baixo de descendentes falantes, se comparado aos municípios de Jacutinga e de Severiano de Almeida, a transmissão intergeracional desponta como um carro-chefe na manutenção da língua. Isso também foi observado no município de Colombo/PR. (relatório final, p. 30)

A partir desses dados, é preciso relativizar os dados anteriores sobre índices de bilinguismo. Se somar “todos os dias” e “muitas vezes” como chances de transmissão e manutenção da língua, teremos um número de 70 (12+8+21+29) que, se comparado ao “raramente” – 75 (12+18+21+24) considerado como perda virtual da capacidade de transmissão intergeracional futura, vemos que as chances de manutenção são menores, mas diferenciadas entre os pontos (p. 31)

Severiano de Almeida apresenta a maior probabilidade de transmissão e manutenção do talian, o que confirma a força dos fatores já apontados acima, ou seja, o isolamento geográfico e a homogeneidade étnica. No entanto, se tomar “todos os dias” como chance mais clara de manutenção, a perda é maior em todos os pontos, inclusive em Severiano de Almeida, basta verificar este número (em negrito) na tab. 10, acima. Esses dados ilustram

como os fatores que se apresentou no cap.2 são dependentes do contexto e, por isso, necessitam ser relativizados. Há, ainda, outra interpretação na análise do que significam os índices de respostas “raramente”. Há uma diferença entre “falar uma língua” e ter “noções de uma língua”. O discurso politicamente correto de que “como descendente de italianos é preciso ter, pelo menos, uma noção da língua de origem” não significa que de fato houve a transmissão intergeracional desta língua. Está decretada, infelizmente, com estes dados, a morte pelo menos parcial da língua em curto ou médio prazo. Esse dado alarmante levanta a questão de quais seriam as chances de revitalização do talian. (p.32)

4. Escrita e Leitura

Neste tópico estão contemplados diagnósticos de dois tipos: o primeiro é sobre que tipos de textos escritos produzidos na comunidade linguística, focando na língua de referência e no Português. Em seguida, estão questões de diagnóstico no nível individual, a respeito de proficiência em escrita e leitura, que deve abarcar a língua de referência e o Português. Se a língua de referência não possui ortografia, obviamente este item não se aplica a ela.

4.1 Textos escritos produzidos pela comunidade

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua?	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Quais tipos de textos?	

As pessoas da comunidade costumam escrever em Português?	<input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim
Quais tipos de textos?	

Comente sobre as principais diferenças entre a prática de escrita e leitura na língua Portuguesa e na língua de referência na comunidade

Sobre a escrita na língua de referência, a pesquisa explica que não há uma grafia unificada e que tanto nos textos escritos quanto na oralidade, percebeu-se a presença do talian, do italiano-padrão e do português.

Tanto na oralidade, como nos escritos, constatou-se a presença concomitante de três línguas, ou seja, o talian, o italiano-padrão e o português, traduzindo as dinâmicas sociais e culturais que subjazem aos grandes fenômenos de mudança linguística. (p. 10)

Realmente, há diferentes escritos do talian que predominam certos dialetos e falares em função da origem dos falantes (cremonese, padovano, bellunese, feltrinese, entre outros). Isto gera, por sua vez, uma multiplicidade de formas que perturbam o pesquisador. (p. 95)

Wilson Paim, cantor reconhecido do folclore gauchesco, evidencia através da música Retorno, abaixo, um pouco do entrecruzamento linguístico e cultural presente no imaginário social da Serra Sul-riograndense.

Subi a serra castigado pela sede
De reencontrar minhas raízes de além mar
Para adoçar o gosto amargo da distância
Matar a ânsia sufocante de voltar

Mirando o rio que me fascina desde a infância
Acariciado pela brisa da manhã
Passei a ponte ouvindo o ruído das cascatas
E farejando o cheiro suave de maçã

De pêlo a pêlo sem dar tréguas à fadiga
Embragado pelas gotas do orvalho
Estou chegando, bela princesa dos vales
Xucro oratório dos que vivem do trabalho

Eu que sou mescla de campeiro e semeador
Cruza de sangues italiano e pêlo-duro
Sai do pago a campear novos horizontes
Que me provaram estar aqui o meu futuro

Maria, que vontade de chegar
De te abraçar, chorando de felicidade
O teu menino está de volta pra ficar
Trazendo a mala carregada de saudade

*Nonna Maria che volonta di rivare
Di ti abraciare piangendo di felicità
Il tuo bambino stá di ritorno per stare*

Portando la mala caricata di rimpianto

Esta última estrofe traz palavras do vocabulário português, do italiano-padrão, do talian e ainda do talian com sintaxe do português. Tal formação poética não deixa de representar a complexidade do processo pelo qual passa uma língua ao ter que adaptar-se a um novo espaço e a novos falantes. Não estamos aqui falando de ortografia e sim de formação histórica e cultural de uma língua. (relatório final, p.92)

4.2 Proficiência em escrita e leitura

Nas tabelas a seguir, indique a quantidade de indivíduos com relação às habilidades de leitura e escrita na língua de referência (a) e em português (b). Assumimos três níveis de proficiência: pleno, parcial e nulo. Leitura e escrita devem ser avaliadas separadamente.

a) Língua de referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno				
Parcial				
Nulo				
Observações				

b) Português

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno				
Parcial				
Nulo				
Observações				

5. Situações de usos¹²

5.1 Língua mais frequente

a) Qual língua é mais frequentemente usada nas situações cotidianas na comunidade?

Marque mais uma se necessário. Crie uma hierarquia no caso de mais uma língua: comece com a mais frequente e termine com a menos frequente. Este item pode ser respondido como base em um levantamento demográfico ou por conhecimentos gerais de pessoas chave e observação etnográfica.

Língua 1
Língua 2
Língua 3

Observações: *Esse dado varia de acordo com o município pesquisado. Em geral, as línguas mais utilizadas são o português, o talian e o italiano.*

5.2 Situações comunicativas

Discuta as diferentes situações comunicativas cotidianas na comunidade linguística tomando como base os seguintes pontos:

- Qual língua é usada em cada situação
- Qual o Âmbito/Local onde cada situação ocorre
- Quais são os interlocutores (como quem se fala) em cada situação
- Qual o meio de cada situação: Meio Oral/Sinal; Meio Escrito; Meio eletrônico (computador, internet, redes sociais, celular, etc.)

A pesquisa encontrou realidades distintas de usos da língua de referência nas diferentes cidades, tipos de localidade (urbana x rural), situações comunicativas, etc.

O relatório final descreve os usos nas rádios e nos eventos envolvendo a cultura taliana. Nos eventos, constatou-se a presença de três línguas: o talian, o italiano-padrão e o português. Em algumas rádios, grande parte das propagandas, músicas e programas são apresentados em talian. Em outras, o português é a língua predominante e o talian aparece apenas em músicas ou anedotas.

¹² Veja o volume II para maiores orientações.

Essas rádios, bem como os eventos envolvendo a cultura taliana atuam como difusores da língua.

No final do programa, participamos da missa comunitária e, após esta, é comum componentes do grupo de falantes do dialeto italiano reunir-se no pátio da igreja para cantar, conversar e saborear comidas típicas. Muitas pessoas dirigiam-se a nós, comentando sobre a importância do que ouviam no programa da rádio. (p.33)

No transcorrer do encontro, os radialistas e difusores do talian dirigiam-se a nós, mostrando primeiramente curiosidade em relação à pesquisa e, após, preocupação quanto ao “futuro da língua”, suas reais condições de uso nas diferentes instâncias jurídicas, educacionais e culturais, voltando-se mais especificamente aos meios de comunicação. (p.86)

Sobre o uso da língua nas situações cotidianas, a pesquisa obteve diferentes respostas:

Em depoimento, a jovem Juliana Sonda, 16 anos, residente no interior de Flores da Cunha, no Jornal O Florense, em 25/09/09, afirma: “Como a gente vive nesse meio, onde todo mundo fala, a gente acaba acostumando. Mas na cidade é bem diferente.” Samuel Tonello, de 14 anos, na mesma reportagem, diz que o dialeto está presente em todas as comunidades, principalmente no interior, nos seus núcleos familiares. Ele participa de eventos que procuram manter vivas as tradições e os costumes dos antepassados, como os jogos de cartas (bisca, trio ou briscolão). Entre uma jogada e outra é comum ouvir-se palavras como “tchapa, tchapa (pega, pega) e giocare liso, liso (jogar, lixo, lixo). (relatório final p. 20)

Porém, oito delas disseram frequentar cursos de italiano-padrão. Percebe-se que com isso elas pensam estar “resgatando” a cultura de suas origens. Outra pergunta que fazia referência à língua de origem era se entre eles, jovens, havia conversas em talian. A resposta foi negativa, mas também afirmavam que gostariam de saber falar a língua de origem. (p.88)

Explicou o questionário que os alunos deveriam preencher e perguntou aleatoriamente quem falava o talian, a maioria achou graça e os poucos que responderam, balbuciarão: “só com a nona e o nono”. (p. 27)

As pessoas pareciam familiarizadas com a língua e seu apresentador, demonstrando uma perfeita harmonia entre ambiente, programa e ouvintes. O talian não é apenas “língua de domingo”, faz parte também de ambientes de trabalho. (p.60)

Anexar documentação dos usos linguísticos cotidianos no acervo digital

5.3. Dinâmica dos usos da língua de referência:

Para esta questão, classifique a situação dos usos da língua de referência numa escala conforme as definições a seguir, escolhendo a mais apropriada. Em seguida, no campo “Justificativa e detalhes”, preencha com breves informações sobre a escolha do grau (a que se deve), além de outras considerações e análises pertinentes ao tema.

Identifique como está a situação dos usos da língua de referência a partir de um dos níveis abaixo:

4. **Uso em expansão:** quando a língua é usada em todas as situações de contatos interpessoais na comunidade

linguística e vem expandindo seu uso para novas situações sociais e esferas públicas mais amplas, dentro e/ou fora da comunidade .

3. **Uso estável:** quando a língua é usada em todas as situações de contatos interpessoais de seus falantes dentro da comunidade linguística, mas não existe um quadro de expansão de usos da língua para certas situações sociais inovadoras dentro da comunidade linguística ou para fora dela .

2. **Uso em retração:** quando a língua vem perdendo espaço nas situações sociais em que ela tradicionalmente era falada, sobretudo nas esferas privadas da vida familiar e internas à vida comunitária.

1. **Uso restrito:** quando os falantes utilizam a língua em situações sociais muito específicas, como em situações religiosas, festivas, ritualísticas, etc.

0. **Uso interrompido:** quando os últimos falantes nativos da língua não mais a utilizam, somente em raríssimas e especiais situações (e.g. quando são pedidos para falar na língua).

[4] Uso em expansão
[3] Uso estável
[2] Uso em retração
[1] Uso restrito
[0] Uso interrompido

Justificativa e detalhamentos: *Na maior parte dos municípios pesquisados, o uso da língua encontra-se em retração e/ou restrito.*

- **Crie um quadro adicional para o Português ou outra língua comunidade caso seja importante**

5.4. Usos linguísticos especiais da língua de referência

Caracterize os tipos de usos especiais da língua de referência ou seja, aqueles marcados por um valor cultural especial, destacados dos demais usos cotidianos na língua devido ao fato de acontecerem em domínios sociais especiais e implicarem uma manipulação dos repertórios linguísticos de forma diferenciada baseado na auto identificação da comunidade (e.g. tipos cantos, tipos de narrativas, tipos de diálogos cerimoniais, etc.). Indique o seu nome (crie um se necessário), faça uma breve descrição das características formais e dos conteúdos expressos por esse tipo de uso e o domínio social onde/quando ocorre. Para ilustrar os tipos de usos identificados, utilize anexos ou uploads de dados do acervo digital.

Nome ou outra forma de identificação dos usos linguísticos especiais	Breve descrição das características formais e dos conteúdos de cada uso	Situações sociais onde tendem a ocorrer	Anexar / Fazer upload arquivos no acervo

6. Atitudes linguísticas na comunidade

Nesta seção estão explícitas duas questões sobre atitudes linguísticas dos falantes frente à língua de referência, mas vale lembrar que tais questões estão dispersas por todo o formulário, já que essa é a natureza do tema. Nos dois itens a seguir espera-se que os inventários apresentem e discutam como as línguas funcionam (ou não) como referência cultural, como elemento de distinção e marcador de identidade(s) dos grupos.

6.1. Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Marque com um X a opção mais adequada, conforme as categorias propostas. Utilize o quadro de observações para problematizar a escolha e apresentar outros detalhes acerca do tema.

<input type="checkbox"/> Extremamente Positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua
<input checked="" type="checkbox"/> Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações
<input type="checkbox"/> Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
<input type="checkbox"/> Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e em geral é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade

Observações:

Demonstravam alegria e confiança de que “agora alguma coisa será feita pela língua de origem” (o dialeto italiano). Um senhor de 62 anos disse: “De hoje em diante vou falar com os meus netos só em dialeto italiano. Quero que eles aprendam a falar a nossa língua de origem, assim como eu aprendi”. (relatório final p.33)

Uma senhora confessou durante a sua entrevista, com um dos pesquisadores, que o programa em talian dos domingos é para ela como um bálsamo para seus traumas relacionados à época de proibições do dialeto herdado dos primeiros imigrantes italianos do Rio Grande do Sul. Muitos ouvintes lembram como era o tempo em que estavam juntos aos seus pais na colônia. A maioria que liga e responde a pesquisa é gente da cidade ou de distritos urbanos, por isso, sentem muita a falta de tudo o que lhes rodeava na juventude, inclusive a língua. Para muitos, o programa em talian é um dos poucos elementos que ainda ativa suas lembranças identitárias. (p.60)

Depois de explicada a pesquisa e o conceito que tínhamos sobre o talian, muitas pessoas ligaram para fazer seus comentários. Uma delas afirmou que, se por um lado, é muito bom o trabalho que estamos fazendo, por outro, segundo ela, parece um pouco tarde “querer valorizar uma cultura que já foi tanto desprezada”. Outra disse que sempre incentivou os seus a preservar a cultura taliana, pagando, como curso de língua estrangeira, o italiano. Ainda há aqueles que simplesmente se sentem felizes por ter sua herança cultural sendo inventariada, se sentindo valorizados através daquilo que lhes custa mais caro: a sua identidade. (p. 85)

Há algum tempo, o talian era também visto nesta cidade como um falar de “gente rude”, contudo, ao passar do tempo, esta imagem vem sendo substituída, e hoje se presencia certo orgulho em fazer parte de uma comunidade tão privilegiada, que ainda preserva a língua de origem, o “falar dos nonos”, uma referência que o povo faz ao talian. (p.27)

6.2 Atitude em relação às demais línguas

Caracterize, em um texto analítico sucinto, a atitude da comunidade linguística sobre as outras línguas faladas em seu território, incluindo o português (quando for). Mencione, quando possível, exemplos de situações de contato linguístico, como empréstimos, diglossias, code-switching, etc.

Era possível ver, através dessa imagem, a forte ligação (confusão?) entre o conceito da cultura taliana com a italiana. As cores da bandeira, o orgulho de um povo, o status de uma língua européia passado pela escrita de uma língua “falsa”, pela “não língua, apenas dialeto”, pela língua destituída de beleza, de poder, mas, com certeza, a mais original e familiar. (relatório final, p. 84)

Passou-se a falar mais sobre essas diferenças e os ouvintes começaram a questionar: “Então o talian não é o italiano?”; “Mas foi meu avô que trouxe esta língua da Itália”; “Ah, sim, nós falamos o dialeto, não o gramatical.” “Não falamos o italiano, até falamos o italiano, mas o falso.” Mesmo conversando com eles sobre isso, é possível concluir que as diferenças que percebem dizem respeito ao status da língua: O talian é uma língua menos importante, menor. O que diferem não está relacionado à formação da língua, seu contexto ou história. A partir desse programa, começou-se a observar que uma maioria esmagadora anuncia festas, eventos, comemorações que traduzem a cultura do talian e utilizam a língua italiana na visualização desses acontecimentos festivos, como em cartazes, painéis, folders, banners, entre outros. Trabalham com o contexto, o conteúdo, a história de uma língua, utilizando o registro da “língua de poder”, o italiano-padrão. (p.57)

Perguntadas sobre qual língua deveria ser ensinada nas escolas (se italiano-padrão ou se talian), responderam que as duas eram importantes, mas que na ordem de prioridade estava o inglês, tendo em vista o mercado de trabalho; em segundo, o italiano-padrão e por último o talian. Foi visível a falta de compreensão sobre o papel que cada uma dessas línguas pode ocupar no ensino e na vida particular de cada uma. (p.88 e 89)

Anexar / Fazer upload entrevistas/reuniões com falantes de referência

7. Síntese

7.1 Língua de maior importância no território da língua de referência

- a) Nesse momento, qual ou quais língua(s) a pesquisa identifica como de maior importância, considerando os critérios acima listados (aquisição, transmissão, usos, atitudes)? É possível estabelecer uma hierarquia entre as línguas nesse sentido?

Essa questão é uma espécie de síntese sobre todo o item usos linguísticos. Para responder essa questão sugerimos que importância social seja avaliada com base nos seguintes critérios: 1) **Demografia**: são mais importantes as línguas com um maior número de falantes e falantes potenciais. Esse é um critério puramente quantitativo – línguas mais populosas são mais importantes na comunidade – apesar de falantes potenciais requerer um olhar apurado sobre o valor cultural de uma língua; 2) **Aquisição**: em geral, são mais importantes as línguas que são adquiridas como primeira língua pela maioria da população. No entanto, se for detectado que uma língua está sendo aprendida como segunda língua por um número grande de pessoas na comunidade, é importante entender o porquê disso – o que consequentemente poderá colocar essa língua como uma das mais importantes na comunidade; 3) **Domínios sociais**: são mais importantes as línguas que são usadas na maioria dos domínios sociais da vida comunitária – sobretudo os domínios tidos como mais importantes. É, pois, necessário um olhar etnográfico apurado sobre esses domínios: quais deles são mais básicos para a vida social, quais deles são mais tradicionais ou mais inovadores, quais são tidos como culturalmente mais importante? É comum que haja uma divisão dos domínios sociais e as línguas: e.g. Português é usado na escola e no trabalho, e Japonês é usado em casa e nas cerimônias religiosas. Ou é comum que num mesmo domínio mais de uma língua seja usada: e.g. em casa usa-se tanto o Português quanto o Alemão; 4) **Valor cultural**: São mais importantes as línguas cuja comunidade percebe como sendo mais marcante para identidade coletiva do grupo, aquelas que são atribuídas de um valor cultural diferenciado como uma referência cultural.

Identificar uma a no máximo três línguas mais importantes na comunidade linguística. Em caso de mais de uma língua,

listá-las começando pela mais importante até a menos importante.

Língua 1	
Língua 2	
Língua 3	
Justificativa:	

7.2 Panorama das línguas em contato

No campo abaixo, apresente uma breve análise e discussão de como diferentes línguas coexistem na área de abrangência da pesquisa. Utilize como guia as questões abaixo, além de outras consideradas pertinentes.

- Há uma quantidade considerável de indivíduos bilíngues ou plurilíngues?
- As famílias nucleares e as comunidades tendem a ser multilíngues?
- Existe uma (ou mais) línguas francas para a comunicação entre os grupos?
- Como as diferentes línguas circulam nos espaços de convivência social na região?
- Há línguas que estão em risco devido ao crescimento de outras línguas?
- Há elementos linguísticos e/ou comportamentos verbais recorrentes entre as línguas? Quais?

A estratégia foi a de registrar, de modo mais abrangente possível, todas as manifestações de uso do talian, desde uma simples conversa em talian entre duas cozinheiras, o programa de rádio, a música e a cantoria, até o sermão do padre, tudo dito, pretensamente, em talian. Explicamos melhor: tanto na oralidade, como nos escritos, constatou-se a presença concomitante de três línguas, ou seja, o talian, o italiano-padrão e o português, traduzindo as dinâmicas sociais e culturais que subjazem aos grandes fenômenos de mudança linguística. (relatório final, p. 10)

Módulo Avaliação de risco e ações de valorização e promoção

Nota: este módulo do formulário consolida o diagnóstico sobre vitalidade da língua, das ações de valorização e promoção da língua existentes e futuras.

1. Ações de valorização e promoção¹³

Nos campos a seguir, identifique e caracterize ações de valorização e promoção da língua de referência já existentes e outras indicadas pela comunidade como demandas.

1.1. Identificação e caracterização de ações de valorização e promoção

a) Identifique e caracterize as principais ações de valorização e promoção que a língua existam atualmente

No quadro a seguir, utilizando quantas linhas forem necessárias, identifique as ações de valorização ou promoção que a língua esteja envolvida atualmente ou que tenham ocorrido recentemente. Para tal, denomine a ação (e.g. encontro de falantes; oficinas para elaboração de material didático; etc); os atores envolvidos (i.e. quem participa dessas ações, e.g. professores; agentes de saúde; etc); as atividades desempenhadas e demais observações pertinentes a respeito dessas ações.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Programas de rádio	(listados nas páginas 10 e 11 do formulário)	Programas e músicas em talian, convites para eventos das comunidades; ítalobrasileiras; textos relacionados à cultura taliana; histórias de membros das comunidade linguística, etc.	
Encontro Nacional dos Difusores do Talian Fórum Nacional da língua Talian	Associação dos difusores do Talian (Assodita) FIBRA		
Festas e eventos envolvendo a língua e a cultura taliana			
Pesquisas voltadas à língua e à cultura taliana			
Leis de cooficialização e reconhecimento patrimonial do Talian em níveis municipais e estaduais			
Cantores e corais Talian	(listados na p.16)		

¹³ Veja o capítulo sobre salvaguarda no volume I.

1.2. Propostas da comunidade para a salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a justificativa (o porquê se quer tal ação), seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

Demanda	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
		<input type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo			

Propostas de ações de promoção da língua de imigração

1. A criação de museus comunitários para reconhecimento e visibilidade, com o intuito de promover o conhecimento e a reflexão sobre a língua como patrimônio cultural imaterial (tal é fomentado em projeto como o atlas da Sicília de Edgar Radtke);
2. realização de concursos de eleição de palavras mais representativas da cultura do grupo, a exemplo da tentativa implementada neste Projeto;
3. A promoção, de modo similar, de poesia, teatro, música, produção e leitura de textos na língua inventariada, visando a conscientização lingüística;
4. o estímulo a iniciativas de inclusão de temas ligados à língua de imigração, no âmbito da educação;
5. a produção de materiais áudio-visuais tendo por tema a língua, sobre a língua ou tendo como pano de fundo a língua inventariada.
6. a possibilidade de cooficialização da língua de imigração no âmbito da municipalidade;
7. Leis de reconhecimento e salvaguarda da língua de imigração;
8. a realização de encontros de falantes da língua de imigração,
9. a promoção de exposições itinerantes sobre a língua;
10. a criação de grupos de teatros e o fomento de intercâmbios de grupos;
11. a elaboração de uma *homepage* interativa sobre a língua;
12. a criação de um centro de estudos com o acervo do Inventário do *talian*;
13. a promoção de oficinas de escrita em *talian*, para fins de auto-conhecimento da língua materna pelos falantes;
14. a criação de uma rede de pesquisadores interinstitucional comprometidos com a formação de novos pesquisadores que dêem continuidade e visibilidade ao inventário através de seus estudos;
15. produção de materiais de divulgação e promoção de uma imagem positiva da língua (adesivos, camisetas, outdoors, artesanatos com motivos escritos na língua, entre outros);
16. a consideração da diversidade lingüística interna do respectivo grupo de imigrantes, no sentido de incluir o conjunto das variedades e especificidades que constituem a história desses imigrantes no Brasil;
17. a realização de campanhas de esclarecimento contra o preconceito lingüístico;

18. a fomentação de eventos como palestras, seminários e cursos para esclarecimentos sobre línguas de imigração e sua importância na diversidade linguística brasileira;
19. a criação de fundos para o apoio de lançamentos de obras em línguas de imigração.

2. Vitalidade linguística¹⁴

A classificação das línguas na escala de vitalidade linguística deve seguir três passos básicos: 1. A determinação do índice de GRAU DE TRANSMISSÃO e DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA, respectivamente critérios primário e secundário; 2. A percepção da relevância dos critérios adicionais; 3. A indução do grau de vitalidade da língua com base numa interpretação dos critérios acima, bem como de demais fatores diagnosticados que possam ajudar a traçar um quadro prospectivo do futuro da língua.

A combinação dos critérios primário e secundário definem a priori certas possibilidades de classificação das línguas, mas não são critérios absolutos. Conforme se vê na tabela a seguir, alguns graus são idênticos com relação aos critérios primário e secundário. Cabe às equipes executoras dos inventários interpretar os critérios adicionais para decidir o grau (mais ou menos) preciso que a língua se encontra.

2.1. Grau de vitalidade da língua

Marque com um X a alternativa adequada para aferir o grau de vitalidade da língua de referência. Utilize a tabela a seguir para essa seleção.

<input type="checkbox"/> 6 Forte	<input type="checkbox"/> 2 Desaparecendo
<input checked="" type="checkbox"/> 5 Vulnerável	<input type="checkbox"/> 1 Adormecida
<input checked="" type="checkbox"/> 4 Ameaçada	<input type="checkbox"/> 0 Extinta
<input type="checkbox"/> 3 Severamente Ameaçada	

GRAU DE VITALIDADE	CORRELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS		
	TRANSMISSÃO DA LÍNGUA	DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA	ADICIONAIS
6-Forte	ESTÁVEL	EM EXPANSÃO	a) Tamanho populacional para falantes nativos e potenciais b) Graus de atitude c) Situação escolar d) Qualidade e Quantidade de Documentação sobre a língua e) Falantes de Referência <i>outros...</i>
5-Vulnerável	ESTÁVEL	ESTÁVEL	
4-Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
3-Severamente Ameaçada		INTERROMPIDA	
	2-Desaparecendo	INTERROMPIDA	
1-Adormecida	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	
0-Extinta	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	a) Não há falantes potenciais

2.2. Fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua

Descreva em um breve texto analítico os principais fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua.

No geral, a pesquisa identificou situações de perda linguística e ameaças à vitalidade da língua.

¹⁴ Veja o volume II para orientações mais específicas sobre a temática de vitalidade linguística.

Está decretada, infelizmente, com estes dados, a morte pelo menos parcial da língua em curto ou médio prazo. Esse dado alarmante levanta a questão de quais seriam as chances de revitalização do talian. (p.32)

No entanto, a pesquisa também identificou, entre os falantes, a manifestação de interesse pela manutenção da língua, o que tem resultado em maior transmissão, expansão dos usos e consequentemente aumentado as chances de vitalidade do talian, conforme se verifica no município de Erechim, por exemplo.

Na tabela 8, há uma perda linguística na dimensão diageracional, em todos os pontos. Esse dado pode comprovar uma tendência generalizada de perda linguística de geração a geração, mesmo em um ambiente bastante favorável à manutenção da língua de origem. Isso também foi verificado nas demais regiões pesquisadas e nos dados do projeto BIRS, por Altenhofen (1990), em todo Rio Grande do Sul, e por Confortin (1998), na Região do Alto Uruguai Gaúcho.

Entretanto, ao se verificar o intervalo existente entre as gerações, nos quatro diferentes pontos, chama a atenção que Erechim, justamente o ponto mais urbanizado, e Severiano de Almeida, o ponto mais rural e mais isolado, tenham a situação mais estável (8,20% e 7,02%, respectivamente), ou seja, apresentam a menor perda da língua minoritária entre as gerações GII e GI. Em outras palavras, nesses dois pontos há uma maior transmissão intergeracional.

Erechim, por exemplo, a partir da década de 1970, vem construindo uma atitude positiva em relação à manutenção de sua diversidade étnico-linguístico-cultural, e, no caso da italiana, através de instituições, principalmente nas áreas de negócio e lazer, com o uso da língua italiana (Federação das Associações Italianas do Norte do RS (FAINORS), Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul (COMVERS) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)). Embora a ênfase seja dada ao uso e à aprendizagem do italiano-padrão, a manutenção do talian tem sido vista, nos últimos tempos, como fator de identidade, de conhecimento e culto às origens. É preciso dizer, também, que embora se tratando de um município com índice relativamente baixo de descendentes falantes, se comparado aos municípios de Jacutinga e de Severiano de Almeida, a transmissão intergeracional desponta como um carro-chefe na manutenção da língua. Isso também foi observado no município de Colombo/PR. (relatório final, p. 30)